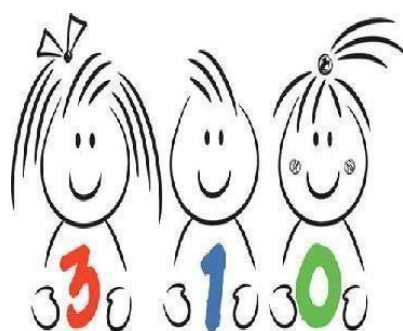


PROJETO POLÍTICO-PEDAGÓGICO 2024

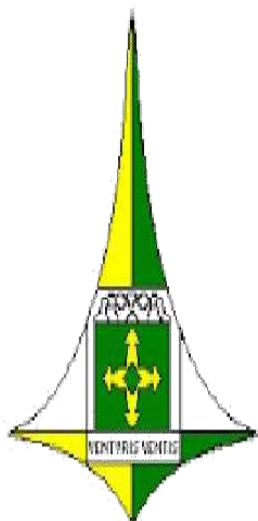


Centro de Educação Infantil
Recanto das Emas



Brasília-DF

2024



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO
RECANTO DAS EMAS
CENTRO DE EDUCAÇÃO INFANTIL 310
CNPJ 11.909.644/0001-13
QUADRA 310 CONJUNTO 7A LOTE 1
TELEFONE 3410-9474
EMAIL: pedagogicocei310@gmail.com**

GOVERNADOR

Ibanês Rocha Barros Júnior

SECRETÁRIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO

Hélvia Miridan Paranaguá Fraga

COORDENADORA REGIONAL DO RECANTO DAS EMAS

Mariana Ayres

DIRETORA

Marcia Costa do Sacramento

VICE-DIRETORA

Susana Maria Coelho Soriano

SUPERVISORA PEDAGÓGICA

Iede Barbosa de Miranda Dias

SUPERVISORA ADMINISTRATIVA

Regina Célia Alves Ferreira Ribeiro

CHEFE DE SECRETARIA

Francion Amarante Severo

COORDENADORAS

Maria Cleuzanir Noletto Souza

Elisângela Amaral de Albuquerque

PROFESSORES

Alessandra da Silva Santos

Ana Lúcia Martins Lourenço

Ana Rita Ribeiro da Silva

Camila Stefane Alves do Espírito

Clarice Moreira Silveira

Claudia Regina Pires Diniz

Cléia de Sousa Falcão

Cristiana Costa Rosa

Flarilson Roberto de Deus Lamar

Francisca Aguiar de Sousa

Luciana Antonia Cardoso de Sousa

Meci Fabia de Souza

Neuma Cristina Barbosa Paixão

Paula Priscila Torres da Silva

Renata Torres Cravalho

Sandra Carneiro de Sousa Ramos

Sandra Lucia Queiroz de Brito

Stephanie de Lima Dantas

SOE

Mara Cristina Burati Porto

MONITORAS

Sônia Pereira dos Santos

Vaneide Trindade Pessoa

EDUCADORAS SOCIAIS VOLUNTÁRIAS

Cristina Dias Rodrigues

Daiane Oliveira Rodrigues

Edilane Souza do Nascimento

Paloma Pereira de Lima

Roberta Lopes Azevedo

MEMBROS DO CONSELHO ESCOLAR

Claudia Regina Pires Diniz

Maria Cleuzanir Noleto Souza

Sônia Pereira dos Santos

Antônia de Fátima F. Soares

Rachel Pereira Souza

MERENDEIRAS

Íris Thomé Alves dos Santos

Leonice Queiroz Ferreira

APOIO

Sharlismar Pereira da Silva

VIGILANTES

Genivaldo José Gomes

José Aldo Xavier Pereira

José Rodrigues da Silva

SERVIÇOS GERAIS

Ana Lúcia Jerônimo Gomes

Ana Maria Soares

Genilda Leite dos Santos

João Alves da Costa

Maria Marlene Leite

Marissol Oliveira da Cruz

Valéria Oliveira Gomes

Vinícius de Moraes e Sousa Neto

SUMÁRIO

1	APRESENTAÇÃO	10
3	HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR	12
4	DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR.....	15
5	FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA.....	19
6	MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR.....	20
<u>7</u>	<u>PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA.....</u>	<u>21</u>
8	METAS DA UNIDADE ESCOLAR	23
9	OBJETIVOS.....	25
	9.1 OBJETIVO GERAL	25
	9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	25
10	FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA	27
<u>11</u>	<u>ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR</u>	<u>31</u>
<u>12</u>	<u>ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR</u>	<u>35</u>
13	APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR	<u>37</u>
<u>14</u>	<u>APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR</u>	<u>39</u>
15	DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR	42 <u>2</u>
16	PAPÉIS E ATUAÇÕES.....	49 <u>49</u>
	16.1 Orientador Educacional.....	49 <u>49</u>
	16.2 Monitor e Educador Social Voluntário (ESV).....	49
	16.3 Sala de Leitura.....	51
	16.4 Conselho Escolar.....	52
	16.5 Coordenação Pedagógica.....	53
17	PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP	56 <u>6</u>
	17.1 Gestão Pedagógica	56 <u>6</u>
	17.2 Gestão de Resultados.....	57 <u>7</u>
	17.3 Gestão participativa	58 <u>8</u>
	<u>17.4 Gestão de Pessoas</u>	<u>60</u>
	<u>17.5 Gestão Financeira</u>	<u>60</u>
	<u>17.6 Gestão Administrativa</u>	<u>60</u>
18	PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP.....	61 <u>1</u>
	18.1 Avaliação coletiva	62 <u>2</u>
	18.2 Periodicidade	62 <u>2</u>
	18.3 Procedimentos/Instrumentos.....	62 <u>2</u>
	18.4 Registros.....	63 <u>3</u>
19	REFERÊNCIAS	65 <u>5</u>
<u>20</u>	<u>APÊNDICES</u>	<u>67</u>
	<u>A Projeto Plenarinha.....</u>	<u>68</u>
	<u>B Projeto Brincar como direito dos bebês e das crianças.....</u>	<u>70</u>
	<u>C Projeto Alimentação na Educação Infantil: Mais que cuidar educar e interagir</u>	<u>73</u>
	<u>D Projeto Minha escola é legal.....</u>	<u>76</u>

E	Projeto Xô mosquito	78
F	Projeto Vida Saudável	80
G	Projeto Brincadeira é coisa séria	83
H	Projeto Viajando no mundo da Leitura	86
I	Projeto Na minha Escola ninguém é igual	88
J	Projeto Metamorfoseando	91
K	Projeto Corpo e movimentos	93
L	Projeto Pequenos artistas	95
M	Projeto Escola e família	97
N	PLano de ação implementação do PPP	99
O	Plano de ação da Gestão Pedagógica.....	100
P	Plano de ação da Gestão de Resultado Educacionais	103
Q	Plano de ação da Gestão Participativa	104
R	Plano de ação da Coordenação Pedagógica	106
S	Plano de ação da Gestão de Pessoas	118
T	Plano de ação da Gestão Administrativa e Financeira	120
U	Plano de ação do Conselho de Classe	123
V	Plano de ação da sala de leitura	124
W	Plano de ação do Conselho Escolar	126
X	Plano de ação da Orientação Educacional	127

1 APRESENTAÇÃO

O projeto político-pedagógico do CEI 310 do Recanto das Emas apresenta a instituição em sua totalidade. Nele reuniram-se os objetivos e metas que se pretende conquistar para garantir uma educação de qualidade a partir dos planos de ação, envolvendo toda comunidade escolar. O projeto político-pedagógico de uma escola não é um projeto isolado. Ele deve buscar uma prática transformadora.

A criança não chega à escola como tábula rasa, ela já traz um referencial cultural muito diverso e rico, que não pode ser desprezado pela instituição. Ela carrega consigo uma visão de mundo que é trazida por sua família, amigos, meios de comunicação e diversas formas de representações culturais produzidas historicamente pela sociedade. Por isso, o conjunto de atividades desenvolvidas pela escola valoriza e prioriza essa visão de mundo, viabilizando a construção do saber significativo para as crianças na faixa etária de 4 e 5 anos.

Ao construir esta proposta buscamos os recursos possíveis para o presente, planejando um futuro. Nas palavras de “Godatti”, 1994, p. 579.

Todo projeto supõe rupturas com o presente e promessas para o futuro. Projetar significa tentar quebrar um estado confortável para arriscar-se atravessar um período de instabilidade e buscar uma nova estabilidade em função da promessa que cada projeto contém de estado melhor do que o presente. Um projeto educativo pode ser tomado como promessa frente a determinadas rupturas. As promessas tornam visíveis, comprometendo seus atores e autores.

A elaboração do Projeto Político-Pedagógico do CEI 310 proporciona uma vivência democrática, garantindo a participação da comunidade escolar. A proposta foi construída a partir das observações, reflexões, pesquisas, palestras, debates e das diversas atividades dos professores em conjunto com a comunidade escolar.

É preciso entender o projeto político pedagógico da escola como uma reflexão de seu cotidiano. Para tanto, ela precisa de um tempo razoável de reflexão e ação, para se ter no mínimo necessário a consolidação de sua proposta. (Veiga, 1995, p.35)

O processo de construção ocorreu, inicialmente, com reflexões em grupo, discussões temáticas, pesquisas, estudos com presença de palestrantes, oficinas pedagógicas, avaliações institucionais, debates, estudos de casos e questionários.

No início do ano letivo realizou-se um Tour pela escola, quando as crianças tiveram a oportunidade de conhecer todos os espaços. Em seguida, no momento da roda de conversa, no intuito de receber das mesmas respostas para questionamentos simples, como por exemplo: "A escola que temos é a escola que queremos?" foi pedido aos alunos que expressassem suas opiniões através de desenhos, que foram realizados com muita empolgação, os quais serviram de registros para posterior avaliação e exposição nos corredores da escola.

Com o segmento de pais foram realizados questionários físicos com perguntas de múltiplas escolhas e diretas referente à situação sócio-econômica das famílias. Também foram levados em consideração sugestões que os pais trouxeram nas reuniões individuais com o SOE e equipe diretiva.

Como especialistas afirmam, o Projeto Político-Pedagógico não precisa ser refeito todos os anos. Ele é um instrumento que necessita ser aplicado e avaliado. Se não está correspondendo à proposta deve ser modificado. Entretanto, se vier alcançando resultados e não houver mudanças na estrutura organizacional da escola, este necessita ser discutido e aperfeiçoado.

3 HISTÓRICO DA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 310 foi criado aos 28 dias do mês de julho de 2009. A aprovação da criação foi concretizada de acordo com a portaria número 286. Contudo, a resolução nº 2, de 12 de dezembro de 2023 estabelece normas e diretrizes para a Educação Básica no sistema de ensino do Distrito Federal, tendo em vista as disposições da Lei nº 9.394/96, da Lei Orgânica do Distrito Federal e da Lei nº 4.751/2012, que dispõe sobre o sistema de ensino e a gestão democrática da educação básica da Rede Pública de Ensino do DF, visando suprir a necessidade da comunidade de uma escola que atendesse crianças na faixa etária de 4 a 6 anos.

Atualmente o CEI 310 oferece a modalidade de Educação Infantil atendendo 360 crianças, com faixa etária entre 4 e 6 anos totalizando 18 turmas, sendo 9 no turno matutino e 9 no turno vespertino, dessas 07 turmas de 1º período e 11 turmas de 2º período. O período de funcionamento abrange os dois turnos, que estão compreendidos por: Matutino – 1º e 2º períodos de 7h30 às 12h30 e Vespertino: 1º e 2º período de 13h às 18h.

Todas as crianças desfrutam dos espaços utilizados dentro e fora da escola ao longo das 5 horas diárias de aula. Participam direta e indiretamente da área de lazer externa composta por pátio com desenhos no chão; da construção de Tela Viva (uma parede de azulejos feitos para pintura e exposição de arte das crianças) e sala de vídeo/multifuncional.

A escola é inclusiva e realiza um trabalho direcionado para crianças com deficiência, com 09 (nove) turmas de integração-inversa. O corpo docente da escola é composto por 18 professores(as) distribuídos nas turmas de 1º e 2º períodos. Sendo 01 professora efetiva e 17 professores(as) de contrato temporário.

O CEI 310 atende, crianças das mais diversas quadras do Recanto das Emas, dentre elas as quadras: 114, 116, 308, 309, 310, 404, 510, 511, 602, 604, 605 e 803. Devido à grande demanda por Educação Infantil nesta cidade, foram contempladas diferentes quadras, vindo crianças oriundas de todo Recanto Emas. Nossa comunidade é heterogênea, com necessidades sociais e culturais variadas.

No decorrer desses anos houve modificações no espaço físico para melhor atender a clientela. Dentre elas: as reformas dos banheiros, reforma do parque, construção da quadra, lavatório na entrada da escola, rampa de acesso, colocação das duchas de banho e construção de um depósito para guardar materiais e ferramentas da escola. Além da construção de um espaço com refeitório e sala para os funcionários responsáveis pela conservação e limpeza da escola. A escola adquiriu também 4 (quatro) ares-condicionados que foram instalados na cantina, na sala da coordenação/supervisão, secretaria e sala dos professores.

Um projeto marcante foi a mudança dos utensílios de plástico para vidro e o autoservimento. Outro projeto também importante foi a implementação do Projeto transição.

O CEI 310 é um ambiente com uma estrutura direcionada para atender a 1ª etapa da Educação Básica (pré-escola) proporcionando espaços de ludicidade e conforto. Sua estrutura física hoje é composta por:

- 9 salas de aulas permanentes com banheiros
- 1 sala de leitura
- 1 cozinha
- 3 depósitos com (gêneros alimentícios, materiais de limpeza e materiais pedagógicos)
- 1 sala de recursos
- 1 SOE
- 1 sala para servidores (apoio, limpeza e conservação)
- 2 banheiros PNE (masculino e feminino)
- 1 sala de Supervisão/Coordenação Pedagógica
- 1 sala de direção
- 1 secretaria
- 1 sala dos professores
- 2 banheiros para professores/funcionários (masculino e feminino)
- 1 guarita
- 1 pátio coberto
- 1 estacionamento interno

- 1 parquinho coberto
- 1 quadra com tela.

Em relação aos Recursos Humanos temos:

- 1 Diretora;
- 1 Vice-Diretora.

Equipe Gestão/ Magistério :

- 1 Supervisora - Pedagógica;
- 1 Supervisora Administrativa;
- 1 Chefe de Secretaria;
- 2 Coordenadoras;
- 18 Professores .

Carreira Assistência à Educação:

- 2 Monitores;
- 1 Orientadora Educacional.

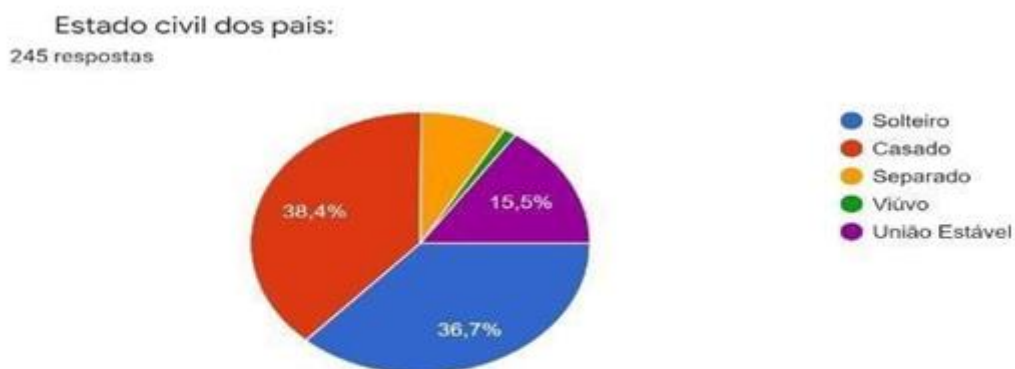
Agente de Gestão Educacional

- 1 Porteira;
- 2 Merendeiras;
- 9 funcionários responsáveis pela conservação e limpeza da escola;
- 3 vigilantes noturnos.
- 4 Educadoras Sociais

4 DIAGNÓSTICO DA REALIDADE DA UNIDADE ESCOLAR

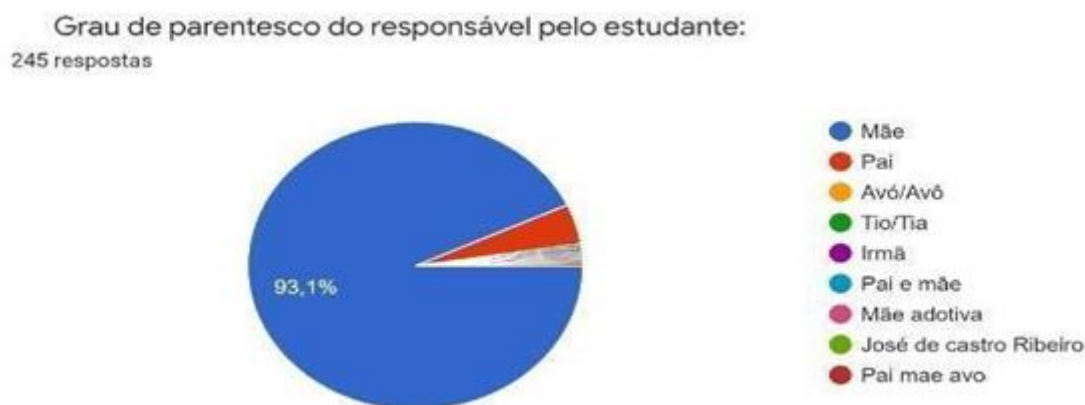
Para traçar o plano de trabalho aplicamos questionários sócio-econômico e cultural, que visa conhecer a realidade da comunidade, e portanto, a realidade das crianças. Com base em pesquisa feita por meio de formulários temos os seguintes dados:

Gráfico 1 - Estado Civil



Fonte: elaboração própria

Gráfico 2 – Grau de Parentesco



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 3 - Tipo de Moradia

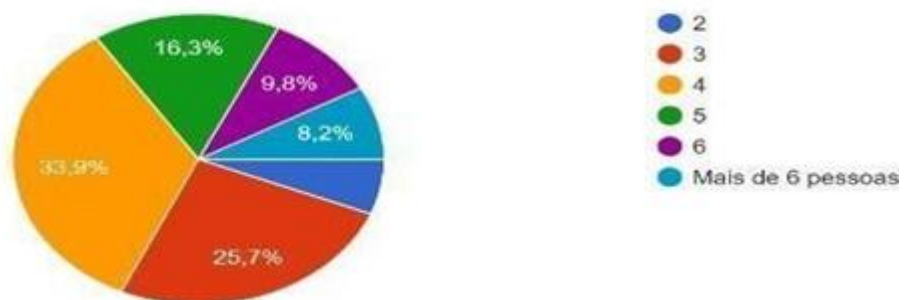
Sua moradia atualmente é em:
245 respostas



Fonte: Elaboração própria

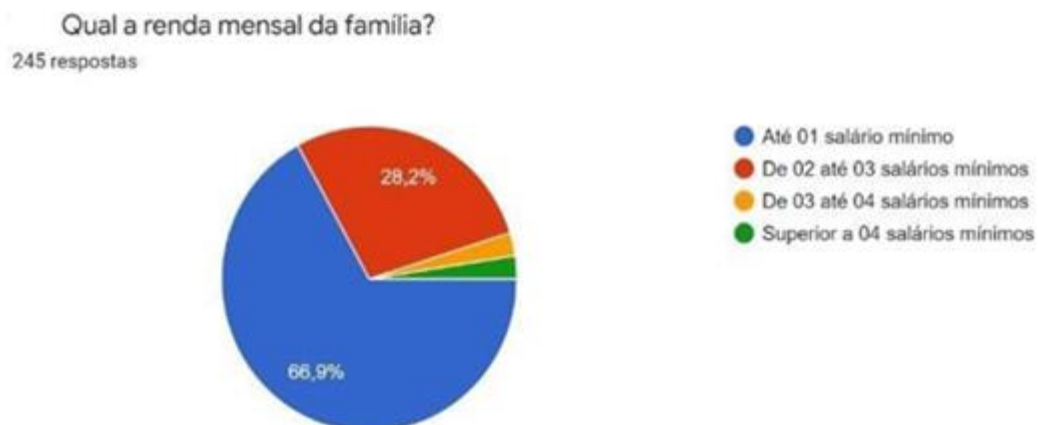
Gráfico 4 – Quantidade de pessoas na casa

Quantas pessoas moram em sua casa? (incluindo você)
245 respostas



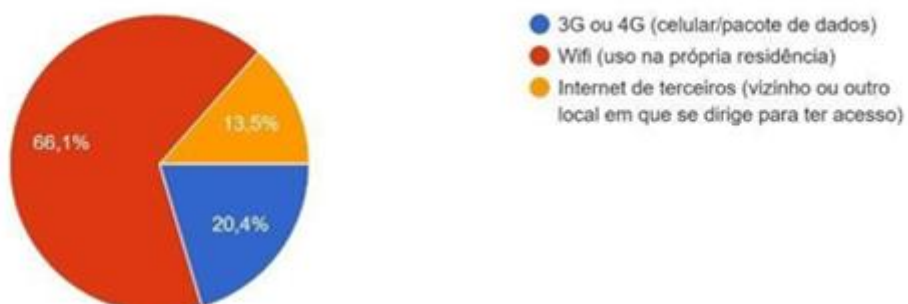
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 5 – Renda Mensal da Família



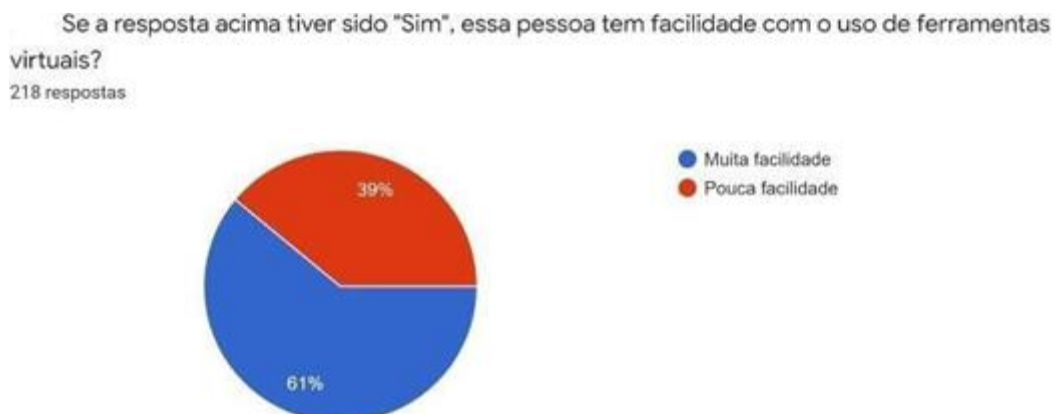
Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 6 – Uso de Internet



Fonte: Elaboração Própria

Gráfico 7 – Facilidade com ferramentas virtuais



Fonte: Elaboração Própria

A partir da análise dos dados constatamos que a maioria da comunidade trabalha em serviços gerais, por conta própria (autônomo), estão desempregados ou são do lar. As crianças em sua maioria são assistidas pela mãe, tendo moradias alugadas e com média de 4 ou mais pessoas morando na residência. A maioria tem como renda mensal 01 (um) salário mínimo. Um dado que nos chama atenção é o pouco acesso à cultura e lazer. Grande parte possui wifi na própria residência.

Percebe-se que uma parcela da comunidade está sujeita a alguns problemas sociais (drogas, violência, criminalidade, desemprego). Percebe-se também que é preciso fazer um trabalho de conscientização de uma alimentação saudável, bons hábitos de higiene pessoal e ambiental, entre outros. Levando em conta tal diagnóstico, percebe-se a importância dos projetos implementados na escola, como, por exemplo, os projetos de Vida Saudável, Xô Mosquito, Família x Escola, entre outras temáticas, incluindo o combate a todas as formas de violência, trabalhados em parceria com as famílias, incluindo palestras, manifestações, reuniões e atividades em sala de aula.

Contamos com grande participação dos pais nos momentos proporcionados pela escola. No entanto, ainda existe uma parcela de responsáveis que não comparecem aos eventos promovidos pela escola e nem mesmo quando são solicitados individualmente para tratar de assuntos referentes ao desenvolvimento pedagógico de seus filhos. Nesses casos, a escola insiste em enviar bilhetes lembrando da responsabilidade dos pais, telefona para as famílias e quando não há resultados aciona-se o Conselho Tutelar para que os responsáveis compareçam na instituição.

5 FUNÇÃO SOCIAL DA ESCOLA

Ofertar educação pública e gratuita para o desenvolvimento integral de crianças de 4 a 6 anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais, considerando as especificidades individuais e coletivas no processo de ensino-aprendizagem em conjunto às ações das famílias e comunidade. Como disposto no artigo 29º da Lei de Diretrizes e Base da Educação (LDB) de 1996:

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Uma criança somente se desenvolverá integralmente em uma escola que assuma suas responsabilidades na construção de uma sociedade justa, solidária, que preserve o meio ambiente e que respeite a diversidade humana. E que as mediações realizadas pelos adultos sejam de qualidade. (Currículo em Movimento da Educação Básica, 2014).

O ingresso da criança na escola significa que ela então passa a frequentar um meio social mais amplo, defrontando-se com novas questões de sociabilidade como, por exemplo, passar a se relacionar com outras crianças e com elas dividir brinquedos e materiais, o que não está acostumada a fazer no ambiente familiar. A escola é responsável pela promoção do desenvolvimento do cidadão, no sentido pleno da palavra. Então, cabe a essa instituição, a rede educacional que está inserida e a toda comunidade escolar definir o tipo de cidadão que desejamos formar, de acordo com a mais ampla visão de sociedade.

Outra importante função social da escola é contribuir para a redução das desigualdades sociais, proporcionando oportunidades de crescimento para todas as crianças, independentemente de sua origem ou condição sócioeconômica.

6 MISSÃO DA UNIDADE ESCOLAR

Ofertar educação pública, gratuita e de qualidade, considerando como eixos integradores as ações de educar, cuidar e brincar, proporcionando o desenvolvimento das crianças em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectuais e sociais de forma a integrá-las na sociedade por meio da formação de valores e atitudes que considere como fundamental o respeito à diversidade humana.

7 PRINCÍPIOS ORIENTADORES DA PRÁTICA EDUCATIVA

Do latim principium, o princípio é o começo de algo. Por este motivo partiu-se da convicção de que o aluno está incluso numa sociedade e que o trabalho desta instituição está voltado para o desenvolvimento integral dos educandos. Para promover a compreensão do meio em que as crianças vivem, procurar-se-á possibilitar à mesma uma maior percepção de si e elevação sociocultural das suas condições de vida a partir do aprendizado que ela constrói na escola.

Acredita-se que a criança é um sujeito histórico e construtor de conhecimento. Dessa forma, para garantir o desenvolvimento integral do aluno, tendo como base o Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil pautou-se as práticas nos seguintes princípios:

Princípios éticos – valorização da autonomia, responsabilidade, solidariedade do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas, identidades e singularidades;

Princípios políticos – garantia dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática;

Princípios estéticos – valorização da sensibilidade, criatividade, ludicidade e diversidade de manifestações artísticas e culturais (art. 6º).

Princípios dos eixos integradores educar e cuidar - educar e cuidar são ações indissociáveis. O ato de cuidar vai além da atenção aos aspectos físicos, e educar é muito mais do que garantir à criança acesso a conhecimentos, experiências e práticas sociais: “ações como banhar, alimentar, trocar, ler histórias, propor jogos e brincadeiras e projetos temáticos para se conhecer o mundo são proposições de cuidados educacionais, ou ainda, significam uma educação cuidadosa” (BARBOSA, 2009, p. 70).

Princípios dos eixos integradores brincar e interagir - A brincadeira, como prática educativa, possibilita que as interações entre as crianças e seus pares e entre elas e os adultos se constituam como um instrumento de promoção da imaginação, da experimentação e da descoberta.

A LDB (Lei de Diretrizes e Bases) 9394/96, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional no Brasil, possui princípios epistemológicos que orientam a prática educativa. Dentre esses princípios, destacam-se a valorização da experiência escolar, a promoção do pensamento crítico e reflexivo, o estímulo à pesquisa e à produção do conhecimento, bem como a busca pela formação integral dos estudantes. A lei também ressalta a importância da interdisciplinaridade e da contextualização do ensino, visando à construção de uma educação que dialogue com a realidade dos alunos. Esses princípios têm o objetivo de nortear as práticas educativas em consonância com as necessidades e desafios da sociedade contemporânea.

A inclusão de princípios na proposta é essencial para conduzir as relações dos adultos com as crianças e criar condições para atender as necessidades delas. Além disso, os princípios devem ser trabalhados de forma integrada, de modo que uma ação pedagógica envolva e mobilize mais de um princípio.

8 METAS DA UNIDADE ESCOLAR

- Realizar círculos de conversa regulares, onde as crianças possam falar sobre seus sentimentos e experiências de forma livre e segura.
- Promover o entendimento e a resolução de conflitos de maneira construtiva, incentivando a comunicação e a compreensão mútua entre os colegas.
- Introduzir atividades de relaxamento e consciência plena para ajudar as crianças a conhecerem suas emoções e aprenderem a lidar com elas de forma saudável.
- Criar um ambiente de sala de aula que desperte a curiosidade e a vontade de explorar, com diferentes áreas temáticas e materiais para investigação e descoberta.
- Integrar temas do dia a dia das crianças nas atividades de aprendizado, tornando o conteúdo mais relevante e aplicável à vida delas.
- Utilizar jogos e brincadeiras que estimulem o desenvolvimento físico e motor, como quebra-cabeças, blocos de construção e atividades artísticas.
- Promover atividades sensoriais, como caixas de exploração e experimentos simples, para desenvolver a percepção sensorial das crianças.
- Estimular a linguagem oral e escrita por meio de contação de histórias, dramatizações e atividades criativas de escrita.
- Designar responsabilidades rotativas na sala de aula, como cuidar dos materiais e liderar atividades em grupo, para promover a autonomia e a cooperação entre as crianças.
- Oferecer escolhas dentro de limites estabelecidos, permitindo que as crianças decidam sobre suas atividades e projetos, promovendo assim o senso de responsabilidade e autonomia.
- Incentivar a resolução independente de problemas, encorajando as crianças a encontrar soluções por conta própria antes de pedir ajuda.
- Celebrar festividades e datas importantes de diversas culturas, compartilhando histórias, músicas e alimentos tradicionais.
- Incorporar livros e materiais educativos que representem uma diversidade de perspectivas culturais e étnicas, promovendo a compreensão e o respeito à diversidade.
- Convidar membros da comunidade para compartilhar suas experiências e

tradições, enriquecendo assim o ambiente educacional com diferentes pontos de vista e conhecimentos.

9 OBJETIVOS

9.1 OBJETIVO GERAL

Promover o desenvolvimento da criança em seus primeiros anos de vida, de forma a garantir-lhe uma educação de qualidade. Os objetivos também abrangem o respeito à identidade e à autonomia das crianças, a valorização de suas experiências e conhecimentos prévios, bem como, o estímulo à interação e a socialização, visando proporcionar um ambiente educativo que favoreça o pleno desenvolvimento das potencialidades infantis. Além de formar crianças críticas, conscientes e capazes de compreender e transformar a realidade social, por meio de práticas educativas que promovam a reflexão, a participação ativa, a valorização da diversidade e o desenvolvimento integral das crianças.

9.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- a) Oferecer um ensino de qualidade por meio de uma prática pedagógica baseada em atividades lúdicas e criativas que visem ao desenvolvimento integral do educando.
- b) Fortalecer a equipe pedagógica de modo que os docentes sejam capazes de
- c) Conduzir de forma dinâmica e coerente o currículo básico da Educação Infantil.
- d) Propiciar aos educandos o desenvolvimento das linguagens previstas nos documentos da Educação Infantil.
- e) Diminuir a evasão escolar por meio da valorização da Educação infantil na vida do aluno e sua família.
- f) Proporcionar a integração da criança no meio social, familiar e escolar, por meio da sensibilização sobre regras de convivência e hábitos saudáveis;
- g) Promover o conhecimento de si e do mundo, por meio por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas e corporais.
- h) Estimular o respeito à diversidade (diferenças étnicas, culturais, físicas e religiosas) entre os alunos e a comunidade, a partir da prática da cooperação nas atividades cotidianas e projetos desenvolvidos pela escola a fim de formar futuros cidadãos preocupados com a coletividade.

- i) Estimular a vivência de alguns valores como: amor, amizade, respeito, cooperação dentre outros.
- j) Participar ativamente de práticas de letramento.
- k) Desenvolver atitudes de preservação e cuidado com o meio ambiente, com o outro, com os animais e com a vida.
- l) Incentivar o relacionamento e a interação das crianças com as diversificadas manifestações das artes.
- m) Estudar, discutir para distinguir a diferença entre direitos e deveres ou obrigações de cada cidadão.

10 FUNDAMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS QUE FUNDAMENTAM A PRÁTICA EDUCATIVA

Teorias Críticas e Pós-Críticas

Ao adotar uma abordagem baseada em teorias críticas, a Secretaria de Educação do Distrito Federal, por meio do currículo em movimento da Educação Infantil busca compreender e enfrentar as desigualdades sociais, econômicas e culturais que afetam os alunos, professores e demais membros da comunidade escolar. Isso envolve promover uma educação que estimule a reflexão crítica, a consciência social e a participação cidadã, visando à transformação das estruturas injustas presentes na sociedade. A implementação de programas educacionais que abordem questões de justiça social, diversidade, inclusão e respeito às diferenças pode ser uma forma de aplicar as premissas das teorias críticas na prática pedagógica.

As teorias pós-críticas podem inspirar o CEI 310 a adotar uma perspectiva mais plural e inclusiva em sua atuação. Isso envolve reconhecer e valorizar as múltiplas formas de conhecimento, identidade e expressão cultural presentes nas escolas, bem como promover ambientes educacionais que acolham as diferenças e estimulem o diálogo intercultural. A ênfase na desconstrução de discursos hegemônicos, na promoção da autonomia dos estudantes e na valorização das narrativas subalternas pode contribuir para uma educação mais democrática e aberta à diversidade.

É importante ressaltar que a aplicação dessas teorias no contexto educacional requer um processo reflexivo e participativo, envolvendo professores, gestores, alunos e comunidade. Além disso, é fundamental considerar as especificidades locais e as demandas concretas das escolas do Distrito Federal para promover mudanças significativas.

A teoria crítica, tem influenciado a educação infantil ao propor uma abordagem que busca compreender e transformar as estruturas sociais, culturais e políticas que permeiam a sociedade. Na educação infantil, essa teoria enfatiza a importância de uma prática pedagógica que promova a reflexão crítica, o questionamento e a

consciência social desde os primeiros anos de vida.

Ao aplicar os princípios da teoria crítica na educação infantil, o CEI 310 busca criar um ambiente que estimule o pensamento crítico, a autonomia e a capacidade das crianças de compreenderem e questionarem o mundo à sua volta. Isso é feito por meio de atividades que estimulam à criatividade e à expressão individual, e o desenvolvimento da consciência sobre questões de justiça, igualdade e diversidade.

Além disso, o CEI 310 também se preocupa em promover uma relação democrática e participativa entre as crianças, os educadores e a comunidade escolar, buscando criar espaços onde diferentes vozes sejam ouvidas e respeitadas.

Essa abordagem visa preparar as crianças para serem cidadãos atuantes e críticos na sociedade, estimulando nelas a capacidade de refletir sobre as relações sociais, culturais e políticas desde os primeiros anos de vida.

Pedagogia Histórico-Crítica

A pedagogia histórico-crítica valoriza a capacidade das crianças de compreenderem a realidade à sua volta, questionarem conceitos e desenvolverem um olhar crítico sobre o mundo. O CEI 310 busca criar um ambiente de aprendizagem que estimule a reflexão, a problematização e a compreensão das relações sociais, culturais e histórica.

Alguns dos principais teóricos associados à Pedagogia Histórico-Crítica incluem Dermeval Saviani, que é considerado o principal expoente dessa abordagem no Brasil. Saviani desenvolveu uma compreensão crítica do processo educacional, destacando a importância da relação entre educação e sociedade, e defendendo uma prática pedagógica comprometida com a transformação social. Além de Saviani, outros teóricos como Antonio Gramsci, Karl Marx e Lev Vygotsky também influenciaram a construção da pedagogia histórico-crítica. Suas contribuições para a compreensão das relações entre educação, cultura e sociedade forneceram fundamentos teóricos importantes para essa abordagem pedagógica.

Esses teóricos enfatizam a importância de situar a prática educativa no contexto histórico e social, valorizando o papel da escola na formação de cidadãos

críticos e na promoção da igualdade social. Suas ideias contribuem para a compreensão da educação como um instrumento de transformação e emancipação das pessoas, especialmente no contexto das desigualdades sociais e culturais.

Exemplos de atividades associadas a pedagogia Histórico-Crítica

Na pedagogia Histórico-Crítica, as atividades buscam promover a reflexão crítica, a compreensão das relações sociais e a contextualização do conhecimento. Alguns exemplos de atividades associadas a essa abordagem incluem:

1. Debates e rodas de conversa sobre temas relevantes para a realidade dos alunos, incentivando a expressão de diferentes pontos de vista e a reflexão crítica sobre questões sociais, culturais e históricas.
2. Análise de textos, imagens e documentos históricos que possam promover a compreensão das relações de poder, das desigualdades sociais e da construção da identidade cultural.
3. Projetos de pesquisa que envolvam a investigação de temas relevantes para a comunidade local, estimulando o protagonismo dos alunos na busca por soluções para questões concretas.
4. Leitura e discussão de obras literárias que abordem temáticas sociais, políticas e históricas, permitindo aos alunos ampliarem sua visão de mundo e desenvolverem empatia por diferentes realidades.
5. Atividades que valorizem as contribuições culturais de diferentes grupos sociais, como estudos sobre manifestações artísticas, festas populares e tradições locais, promovendo o respeito à diversidade.

Essas atividades visam estimular o pensamento crítico, a consciência social e a compreensão das relações entre educação, sociedade e cultura, contribuindo para uma formação mais ampla e contextualizada dos alunos.

Pedagogia Histórico-Cultural

A abordagem histórico-cultural na psicologia tem uma influência significativa na educação infantil. Ao aplicar os princípios dessa perspectiva, os educadores buscam criar ambientes de aprendizagem que reconheçam e valorizem a influência do contexto sociocultural no desenvolvimento das crianças.

Na educação infantil, a psicologia histórico-cultural destaca a importância de proporcionar experiências de aprendizagem que estejam em sintonia com as capacidades e potencialidades das crianças, levando em consideração o papel mediador do adulto no processo educativo. A interação social e a linguagem são elementos fundamentais nessa abordagem, pois contribuem para a construção de significados e para o desenvolvimento das funções psicológicas superiores.

Além disso, a perspectiva histórico-cultural enfatiza a importância de oferecer às crianças ferramentas culturais que possam enriquecer seu repertório simbólico e promover seu desenvolvimento. Isso inclui o acesso a diferentes formas de expressão artística, literatura, brincadeiras simbólicas e interações sociais significativas.

Ao adotar essa abordagem na educação infantil, os educadores buscam criar um ambiente propício para o desenvolvimento integral das crianças, considerando não apenas aspectos cognitivos, mas também, emocionais, sociais e culturais. Dessa forma, a psicologia histórico-cultural contribui para uma prática educativa mais sensível às necessidades e particularidades das crianças pequenas.

11 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR DA UNIDADE ESCOLAR.

A organização curricular é bimestral e dividida em campos de experiência: O eu, o outro e o nós; Corpo, gestos e movimentos; Traços, sons, cores e formas; Escuta, fala, pensamento e imaginação; Espaços, tempos, quantidades, relações e transformações. Para o desenvolvimento dessas linguagens utiliza-se os espaços físicos da escola, como sala de vídeo, parque, tanque de areia, pátio da escola, pintura no azulejo.

Interdisciplinaridade

A interdisciplinaridade na organização curricular do CEI 310 é fundamental para promover uma abordagem integrada e contextualizada do conhecimento. Pois tal abordagem é trabalhada na organização curricular da seguinte forma:

Planejamento Colaborativo: A interdisciplinaridade pode ser promovida por meio de um planejamento colaborativo entre os professores. Isso envolve identificar temas, projetos ou problemas complexos que possam ser abordados de forma conjunta, integrando conteúdos e metodologias de diferentes áreas.

Projetos Interdisciplinares: A elaboração e implementação de projetos interdisciplinares permitem que as crianças explorem questões reais e complexas, conectando conceitos e habilidades de diversas disciplinas. Esses projetos podem envolver pesquisas, debates, produção de atividades diversas, ou ações práticas que exigem a integração de saberes.

Integração Curricular: A integração curricular pode ser alcançada por meio da identificação de pontos de convergência entre as disciplinas, possibilitando a construção de conexões significativas entre os conteúdos. Isso inclui a identificação de conceitos transversais, habilidades comuns e contextos que permitem a integração dos saberes.

Aprendizagem Baseada em Problemas: Estratégias pedagógicas como a aprendizagem baseada em problemas podem ser adotadas para promover a interdisciplinaridade, estimulando a abordar desafios complexos que exigem a aplicação de conhecimentos e habilidades de diferentes áreas.

Ao integrar a interdisciplinaridade na organização curricular, o CEI 310 oferece suporte e formação continuada aos professores e promove espaços de reflexão pedagógica e avalia os impactos dessa abordagem na aprendizagem dos alunos.

Eixos Integradores

Na educação infantil, os eixos integradores "cuidar e educar" e "brincar e interagir" são fundamentais para promover o desenvolvimento integral das crianças. Pois, através do cuidado, os professores promovem um ambiente acolhedor e seguro, atendendo às necessidades básicas das crianças, como alimentação, higiene e saúde. Paralelamente, ocorre a promoção do desenvolvimento educacional, estimulando a curiosidade, a autonomia e o aprendizado por meio de atividades que valorizam a expressão individual e coletiva das crianças.

Por outro lado, o brincar é valorizado como uma forma essencial de aprendizado na educação infantil, permitindo que as crianças explorem o mundo ao seu redor, desenvolvam habilidades cognitivas, sociais e emocionais, e construam conhecimento de maneira lúdica. A interação entre as crianças é incentivada para promover o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como a cooperação, a empatia e a comunicação.

Esses eixos integradores são trabalhados de forma transversal nas atividades pedagógicas, nos espaços de convivência e nas relações estabelecidas entre professores, crianças e famílias. Ao integrar cuidados com o ensino e promover o brincar associado à interação social, a educação infantil busca garantir um ambiente propício ao desenvolvimento pleno das crianças. Segue exemplos específicos de como os eixos integradores: Cuidar e Educar; Brincar e Interagir são trabalhados no CEI 310:

- **Alimentação Saudável:** Os professores promovem hábitos alimentares saudáveis, envolvendo as crianças no preparo de lanches saudáveis e explicando a importância de uma dieta equilibrada.
- **Rotina de Higiene:** A rotina diária inclui momentos para a higiene pessoal, onde as crianças aprendem sobre a importância da lavagem das mãos e dos

cuidados com o corpo.

- Saúde e Bem-Estar: Trabalham atividades que abordam temas como a importância do sono, a prática de exercícios físicos e a prevenção de acidentes que contribuem para o cuidado com a saúde das crianças.
- Roda de Conversa: Os professores promovem rodas de conversa que estimulam a comunicação entre as crianças, permitindo que compartilhem experiências e ideias.
- Atividades Lúdicas: Jogos, brincadeiras ao ar livre, dramatizações e atividades artísticas proporcionam momentos de diversão enquanto promovem o desenvolvimento cognitivo e social.
- Trabalho em Grupo: Projetos que envolvem trabalho colaborativo que incentivam a interação entre as crianças, promovendo habilidades como cooperação, respeito mútuo e solução de problemas em conjunto.

Esses exemplos ilustram como os eixos integradores são incorporados às práticas pedagógicas no CEI 310, proporcionando um ambiente que equilibra o cuidado com o ensino e valoriza o brincar associado à interação social.

Eixos Transversais

Os eixos transversais são integrados à educação infantil de maneira apropriada e adaptada à faixa etária das crianças, promovendo valores e conhecimentos essenciais.

Educação para a Diversidade: Contemplam atividades que celebram as diferenças culturais, étnicas, e de gênero, como contação de histórias de diferentes culturas, culinária típica de diversas regiões e brincadeiras tradicionais de diferentes países. Estímulo ao respeito e valorização das diferenças, promovendo a compreensão da diversidade como algo enriquecedor.

Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos: É trabalhado abordagem de temas como igualdade, respeito mútuo, justiça e solidariedade por meio de histórias, discussões em grupo e atividades que enfatizam a importância do respeito aos direitos humanos. A promoção de atitudes cidadãs por meio de ações simples, como cuidado com o ambiente escolar e resolução pacífica de conflitos

entre as crianças.

Educação para Sustentabilidade: Introdução de práticas que incentivem o cuidado com o meio ambiente, como reciclagem, reutilização de materiais e atividades ao ar livre que estimulem a conexão com a natureza. Além da exploração de temas como a preservação da fauna e flora, uso consciente da água e energia, despertando a consciência ambiental desde cedo.

Esses eixos transversais são trabalhados na educação infantil com sensibilidade, adaptando-se ao universo das crianças e contribuindo para o desenvolvimento de cidadãos mais conscientes, inclusivos e comprometidos com a sustentabilidade.

12 ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO DA UNIDADE ESCOLAR

A Organização do Trabalho Pedagógico é pautada no Currículo em Movimento da Educação Infantil (2ª Edição, 2018), tendo como eixos integradores: “Educar e cuidar, brincar e interagir”. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os eixos transversais do currículo em movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Além de utilizarmos o Currículo como documento norteador do trabalho pedagógico, também seguimos as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil. Focamos nosso trabalho na elaboração de projetos que atendam as propostas contidas nos documentos citados e que atendam também às demandas advindas da comunidade escolar.

O CEI 310 se organiza de modo a oportunizar a autonomia da criança. Os materiais são dispostos de uma maneira que aguace as escolhas e desenvolvam as atividades individualmente ou em grupo.

O corpo docente atua de maneira que incentive a autonomia das crianças interagindo e apoiando-as quando necessário. A observação e a escuta sensível são essenciais neste momento, pois, podem sugerir novas atividades, ajuste nos planejamentos e trocas de experiências.

A rotina é essencial na organização do trabalho na Educação Infantil. Na escola este momento é valorizado. A rotina é fundamental para se organizar o dia a dia dos alunos. Ela deve favorecer a autonomia e identidade de uma maneira que torne a aprendizagem mais significativa. Entretanto, a rotina deve ser planejada de uma forma que não se torne “algo a fazer”, sem nenhum significado para os alunos. Por isso ela deve ser dinâmica e criativa para evitar que se torne repetitiva.

De acordo com que afirma: O Currículo em Movimento – Educação Infantil (2018):

A rotina pode ser o caminho para evitar atividades esvaziadas de sentido, rituais repetitivos, reprodução de regras e fazeres automatizados. Para tanto, é fundamental que a rotina seja dinâmica

e flexível. Barbosa (2006) aponta que a rotina inflexível e desinteressante pode vir a ser “uma tecnologia de alienação” se não forem levados em consideração o ritmo, a participação, a relação com o mundo, a realização, a fruição, a liberdade, a consciência, a imaginação e as diversas formas de sociabilidade dos sujeitos nela envolvidos. (p.35)

Matutino: As crianças são acolhidas pelos professores no pátio com música e muita animação.

De 7h30 às 8h: acolhida as crianças, sendo que as segundas feiras são destinadas a hora cívica com apresentações culturais das crianças sob responsabilidade do professor escalado.

De 8h às 9h30: atividades pedagógicas planejadas, tendo núcleos a sala de aula e/ou outros espaços como sala de vídeo, sala multifuncional, pátio e parque.

De 9h30 às 10h: oferta do lanche;

De 10h às 12h30: continuidade das atividades pedagógicas.

Vespertino: As crianças são acolhidas pelos professores no pátio com música e muita animação.

De 13h às 13h30: acolhida as crianças, sendo que as segundas feiras são destinadas a hora cívica com apresentações culturais das crianças sob responsabilidade do professor escalado.

De 13h30 às 15h: atividades pedagógicas planejadas, tendo núcleos a sala de aula e/ou outros espaços como sala de vídeo, sala multifuncional, pátio e parque.

De 15h às 15h30: oferta do lanche;

De 15h30 às 17h30: continuidade das atividades pedagógicas.

Ao chegar a escola, os pais deixam as crianças no portão e as mesmas serão recebidas pelo professor no pátio da escola para acolhida.

13 APRESENTAÇÃO DOS PROGRAMAS E PROJETOS INSTITUCIONAIS DESENVOLVIDOS NA UNIDADE ESCOLAR

Plenarinha

A Plenarinha é um projeto da Subsecretaria de Educação Básica - SUBEB, organizada pela Diretoria de Educação Infantil DIINF e realizado por toda unidade Escolar, voltado prioritariamente, à Educação Infantil e ao 1º ano do Ensino Fundamental, da rede pública do Distrito Federal.

Esse projeto teve início no ano de 2013 com o objetivo de fortalecer o protagonismo das crianças na primeira infância e torná-las partícipes na elaboração da primeira versão do Currículo em Movimento da Educação Básica - Educação Infantil (2014, 1ª ed.). Essa experiência prosperou no decorrer dos anos seguintes, os temas foram escolhidos em consonância com o currículo e com a participação efetiva das crianças, suscitando o desenvolvimento de novas políticas e organização do trabalho pedagógico par a Educação Infantil, considerando as crianças e suas relações sociais no centro do processo educativo. (IX Plenarinha, p. 13,2021). Para mais informações veja apêndice A

O Brincar como Direito dos Bebês e das crianças

O projeto "Brincar como Direito dos Bebês e das Crianças" é fundamental porque reconhece a importância do brincar no desenvolvimento infantil. Ao proporcionar espaços e oportunidades para que bebês e crianças possam brincar livremente, estamos garantindo o cumprimento de um direito fundamental estabelecido pela Convenção sobre os Direitos da Criança.

O brincar não é apenas uma atividade recreativa, mas sim uma forma de expressão, aprendizado e interação social essencial para o desenvolvimento físico, emocional, cognitivo e social das crianças. Portanto, ao promover esse projeto, a escola está assegurando que as crianças tenham seus direitos respeitados, oferecendo um ambiente saudável para o seu desenvolvimento integral. Tal projeto, na íntegra, pode ser lido no Apêndice B.

Alimentação na Educação Infantil: Mais que cuidar, educar, brincar e interagir

O Projeto Alimentação - Mais que cuidar, educar, brincar e interagir, elaborado e recomendado pela Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEEDF), por meio da Diretoria de Educação Infantil (DIINF) da Subsecretaria de Educação Básica (SUBEB) e da Diretoria de Alimentação Escolar (DIAE) da Subsecretaria de Administração Geral (SUAG), apresenta como finalidade reflexões e discussões sobre alimentação em relação a vários aspectos, que vão além da questão alimentar e nutricional, envolvendo o olhar para as práticas sociais e culturais, perspectivas afetivas e emocionais, bem como envolvendo a sustentabilidade e a ecologia humana, e assim, ações educativas intencionalmente pensada que contribuem nesse processo (Martinez, 2017, p. 7). Na íntegra, esse projeto pode ser lido no Apêndice C

14 APRESENTAÇÃO DOS PROJETOS ESPECÍFICOS DA UNIDADE ESCOLAR

O CEI 310 alinhado com o currículo em movimento da Educação Infantil da SEEDF adota como Eixos Integradores do Currículo elementos basilares do trabalho educativo com as crianças: Educar e Cuidar, Brincar e Interagir. Tais eixos precisam ser considerados juntamente com os Eixos Transversais do Currículo em Movimento: Educação para a Diversidade; Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade.

Nessa escola trabalha-se com projetos porque essa abordagem pedagógica permite às crianças uma aprendizagem mais significativa, prática e contextualizada. Os projetos também incentivam a autonomia e a criatividade das crianças, tornando o aprendizado mais envolvente e motivador. Além de ser uma excelente forma de exercitar essa nova forma de aprender e visualizar resultados expressivos na formação dos pequenos. Por meio dos projetos as crianças não apenas são colocadas no centro do aprendizado, como introduzidas a inúmeras pautas que fazem parte dos desafios da vida. Lembrando que os projetos do CEI 310 estão articulados com as metas do PPP e com os objetivos do planejamento Educacional Individual e com os objetivos de Desenvolvimento Sustentável nº 4.

Projeto Minha escola é legal: O ingresso das crianças na escola nem sempre é tranquilo. Grande parte das crianças apresentam dificuldade em se adaptar. Por isso é importante que a família e a escola se unam neste momento para que a adaptação da criança ocorra da melhor maneira possível. Para mais informações veja apêndice D.

Brincadeira é coisa séria: Ao falarmos em brincadeira logo nos lembramos das crianças, pois ela permeia a existência delas e o universo em que estão inseridas. Diante disso e sabendo que a escola faz parte desse universo infantil, é necessário que a brincadeira a partir das ações pedagógicas se faça presente no ambiente escolar, promovendo momentos significativos e prazerosos às crianças.

É por meio de atividades lúdicas que a criança desenvolve seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Além disso, por meio da brincadeira expressa seus

desejos, fantasias, vontades e conflitos. Distingue o seu mundo interior (fantasias, desejo e imaginação) do seu exterior, realidade por todos compartilhada. Pensando nisso, o CEI 310 oportuniza a prática de brincadeiras com o objetivo de criar momentos prazerosos de aprendizagem. Veja projeto na íntegra no apêndice G.

Xô mosquito: Um dos grandes problemas da atualidade está relacionado ao mosquito *Aedes aegypti*. Optou-se, por este motivo, em manter um projeto permanente na escola para que constantemente se façam atividades que procurem conscientizar a comunidade escolar na prevenção dos agravos relacionados à Dengue, à Chikungunya e ao Zica Vírus. Veja projeto na íntegra no apêndice E

Viajando no mundo da leitura: O incentivo à leitura torna-se primordial e imprescindível para a formação de indivíduos criativos e independentes. O contato com a leitura nos torna capazes de solucionar problemas do cotidiano e amplia nosso conhecimento de mundo em relação a diversos assuntos. Por esse motivo, oportunizamos a criança um encontro com diversos gêneros literários, que propiciará o prazer pela leitura, a imaginação, a criatividade e a vivência de situações que possibilitem novas experiências de vida. Esse projeto visa destacar a importância da leitura desde os primeiros anos escolares, como mediadora de aprendizagens significativas. Veja projeto na íntegra no apêndice H

Vida Saudável: Nos tempos atuais é imprescindível que a educação de forma interdisciplinar aborde o meio ambiente para que as crianças conheçam e valorizem as leis da natureza, e acima de tudo aprendam a cuidar dos nossos recursos naturais, promovendo o desenvolvimento sustentável. Tal projeto tem como objetivo assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em conformidade com ODS (Objetivo de Desenvolvimento Sustentável) meta número 3. Veja projeto na íntegra no apêndice F.

Família e Escola: Essa parceria sempre dá certo: o objetivo deste projeto é oferecer aos pais a oportunidade de participar da rotina escolar de seus filhos, compartilhando seus conhecimentos. Esse projeto reconhece que os pais são os primeiros educadores das crianças e promove a interação entre comunidade escolar: pais, professores, alunos, gestores e demais profissionais da escola. Veja projeto na íntegra no apêndice M.

Na Minha Escola Ninguém é Igual: Historicamente a escola tem demonstrado dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens dos educandos. A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes. Veja projeto na íntegra no apêndice I.

Projeto Metamorfoseando: A criança de aproximadamente cinco ou seis anos de idade encontra-se inserida em dois ambientes desenvolvimentais imediatos principais: a escola e a família. Tanto a escola quanto a família são “responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente” (Dessen & Polonia, 2007, p. 22). Esses dois ambientes socializadores promovem o desenvolvimento de seus membros nos plano social, afetivo e cognitivos. Veja projeto na íntegra no apêndice J.

Projeto Corpo e Movimento: A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar. Por meio das aulas de psicomotricidade no pátio, se torna mais fácil as crianças terem atividades, que contemplará os três aspectos: cognitivo, afetivo e motor, através de atividades complementares de lateralidade, espaço-temporal, ritmo e coordenação geral. Veja projeto na íntegra no apêndice K.

Pequenos Artistas: O projeto foi criado com o intuito de intensificar o trabalho artístico dentro da instituição de ensino, favorecendo a imersão das crianças em diferentes linguagens e expressões, proporcionando o desenvolvimento de habilidades gestuais, verbais e intelectuais, fatores imprescindíveis para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade. Veja projeto na íntegra no apêndice L.

15 DESENVOLVIMENTO DO PROCESSO AVALIATIVO NA UNIDADE ESCOLAR

A avaliação da aprendizagem na Educação Infantil é global, formativa e processual, mediante observação direta do desempenho do aluno nas atividades propostas. Leva-se em consideração o seu desenvolvimento social, cognitivo e afetivo sem o objetivo de promover o aluno.

Já é sabido que a avaliação na educação infantil é tão importante quanto nas demais etapas da educação e, logo, precisa caminhar ao encontro dos ideais da avaliação formativa. Para tanto, é preciso promover uma avaliação que vise acompanhar o processo de desenvolvimento do aluno por meio de um olhar atento sobre o indivíduo a partir do coletivo existente na escola, e do reconhecimento desse processo como meio de conhecer o educando e participar de suas construções propondo atividades e alternativas que atendam as necessidades de expansão de suas aprendizagens.

Avaliação para as aprendizagens - formativa

A avaliação para as aprendizagens é um processo contínuo e integrado ao ensino, focado no desenvolvimento da criança. Ela envolve a observação, feedback constante e ajustes no ensino para atender às necessidades individuais dos alunos. Em vez de apenas atribuir notas, o objetivo principal é identificar o progresso do aluno, fornecer orientação para melhorar o aprendizado e promover o desenvolvimento contínuo das habilidades e conhecimentos. Essa abordagem avaliativa visa apoiar o crescimento dos alunos e garantir que alcancem seu potencial máximo.

A avaliação formativa oferece ao aluno a oportunidade de uma aprendizagem significativa pautada na possibilidade do erro como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem. Algumas características da avaliação formativa apontadas por Hoffmann (2012) nos permitem uma melhor compreensão da concepção avaliativa da nossa instituição:

Oportunizar, aos alunos, muito momentos de expressar suas ideias; oportunizar discussão entre alunos a partir de situações

desencadeadoras; realizar várias tarefas individuais, menores, sucessivas, investigando teoricamente, procurando entender razões para as respostas apresentadas pelos estudantes; em vez do certo ou errado e da atribuição de pontos, fazer comentários sobre as tarefas dos alunos, auxiliando-os a localizar as dificuldades, oferecendo-lhes oportunidades de descobrirem melhores soluções; transformar os registros de avaliação em anotações significativas sobre o acompanhamento dos alunos em seu processo de construção de conhecimento.

Estratégias que implementam perspectiva formativa da avaliação para as aprendizagens:

Para subsidiar a observação e o registro utilizamos também como procedimentos de avaliação a construção do portfólio, evolução do grafismo e conselhos de classe. O resultado desses procedimentos é registrado em Relatório de Desenvolvimento e Aprendizagem ao final de cada semestre e apresentado aos pais em reunião semestral para esclarecimentos e discussões.

"A observação e o registro permitem a avaliação contínua e processual. Por meio deles, docentes e coordenadores pedagógicos acompanham o que está sendo construído no dia a dia das turmas", aponta o livro *O Trabalho do Professor na Educação Infantil* (420 págs., Ed. Biruta, tel. 11/3081-5741, 59 reais), organizado por Zilma Ramos de Oliveira, coordenadora do Instituto Superior de Educação Vera Cruz (ISE Vera Cruz). Os dois instrumentos são os mais defendidos por estudiosos da área porque respeitam a individualidade dos pequenos, consideram o contexto em que eles estão inseridos e são realizados pelos adultos que mediam as ações.

Propõe-se, então, o uso do portfólio como um recurso que possibilita a prática de avaliação formativa e sua utilização promova a construção de aprendizagens a partir da reflexão. Trata-se de um documento que engloba as atividades produzidas pelos educandos, com uma particularidade pedagógica essencial: "Portfólios destinam-se a reunir amostras dos trabalhos dos alunos durante um certo período de tempo, mostrando seu progresso por meio de produções variadas." (VILLAS BOAS, 2010, p. 40). Em nossa instituição a construção do portfólio é realizada durante todo o ano letivo por professores e alunos. No início das atividades escolares (semana pedagógica) acontece a discussão sobre o planejamento do portfólio. É preciso que o educador tenha claro o que quer revelar, por quê, para quê e de que forma irá

organizar as informações para que o leitor compreenda as etapas e as singularidades deste processo. Em cada reunião semestral com os pais, há a socialização do conteúdo desse portfólio e a discussão das aprendizagens dos alunos a partir das atividades realizadas.

Outra forma de avaliar o desenvolvimento dos educandos é se debruçar sobre a análise dos seus desenhos, pois “todo desenho é uma expressão da pessoa que o realiza. (...) Cada traço possui um sentido particular e concreto. (...) Em seu conjunto, esses traços compõem uma história: refletem os desejos, as emoções, o medo, as etapas do seu desenvolvimento e os ritmos biológicos e psicológicos da criança”. (Magni, 2011, p. 11). Acreditando na importância dos desenhos dos alunos a escola utiliza a evolução do grafismo para esta análise do desempenho dos estudantes da educação infantil. A construção desse procedimento se dá, mensalmente, a partir da realização de um desenho feito pela criança, sobre uma história contada pela professora. Ao reunir os desenhos de cada criança, a professora faz uma avaliação do desenvolvimento que o aluno demonstrou nessas produções.

O grafismo possibilita a manifestação da criança sobre sua expressão e visão de mundo. Este é um processo dinâmico pela qual a criança procura representar o que conhece e compreende. O desenho infantil é um meio de compreensão da realidade, sendo um valioso instrumento na construção de conhecimentos. É um produto da imaginação criativa das crianças.

Pillar (2006) afirma que:

... a criança não nasce sabendo desenhar, que este conhecimento é construído a partir da sua relação direta com o objeto, assim são suas estruturas mentais que definem as suas possibilidades quanto a representação e interpretação do objeto. Desta forma a criança é o sujeito de seu processo, ela aprende a desenhar a partir de sua interação com o desenho.

O CEI 310 optou por avaliar o grafismo dos alunos observando as seguintes fases: rabiscção, células, garatujas, figuras isoladas, cenas isoladas e cenas completas.

A partir dessa análise o docente reorganiza sua prática pedagógica no intuito de estimular o desenvolvimento do educando. Constituindo assim, uma prática pedagógica de interação social, onde o educando se torna sujeito do seu conhecimento.

Não são utilizados índices de desempenho, pois a escola preocupa-se em criar um ambiente onde todas as áreas de desenvolvimento em seus aspectos físico, psicológico, social e intelectual sejam trabalhados. Procura-se preparar o aluno para a continuidade do processo educacional de forma gradativa na construção de novos conhecimentos.

Avaliação Institucional

A Avaliação Institucional é uma ferramenta fundamental para o aprimoramento contínuo da qualidade educacional. Ela envolve a análise e reflexão sobre diversos aspectos da escola, tais como o desempenho dos alunos, a eficácia dos métodos de ensino, a infraestrutura, a gestão escolar, o clima organizacional, entre outros.

Ao realizar uma avaliação institucional, a escola pode identificar pontos fortes e áreas que necessitam de melhorias, possibilitando a implementação de ações corretivas e o desenvolvimento de estratégias para potencializar o processo de ensino-aprendizagem.

Além disso, a participação da comunidade escolar, incluindo alunos, pais, professores e funcionários, é essencial nesse processo. O envolvimento de todos os atores contribui para uma visão mais abrangente e democrática da realidade da escola, favorecendo a construção de um ambiente educacional mais inclusivo e eficaz.

A avaliação institucional escolar, quando realizada de forma sistemática e participativa, pode impulsionar melhorias significativas na qualidade do ensino e no desenvolvimento integral dos estudantes.

Ao pensar em avaliação na educação infantil, aparentemente, se tem a noção de um trabalho rápido e fácil. Inicialmente, pode até mesmo surgir opiniões de que não se é necessário realizar avaliações com alunos tão pequenos, pois eles estão na escola para brincar. Ou ainda, que as avaliações somente serão desenvolvidas

de forma mais sistematizada quando ingressarem no ensino fundamental.

O processo precisa considerar o percurso trilhado pelas crianças, sem julgamentos, notas ou rótulos e fornecer elementos para a equipe repensar as práticas.

Segundo Villas Boas (2004), a avaliação existe para que se conheça o que o estudante aprendeu e o que ele ainda não aprendeu no sentido de providenciar os meios de aprendizagem necessária para continuidade do processo de ensino e aprendizagem. A avaliação é vista então, como uma grande aliada do aluno e do professor.

A Avaliação desenvolvida no CEI 310 baseia-se nos documentos da Educação Infantil como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional do Brasil – LDB nº 9391, de 1996, em seu artigo 31, prevê que a avaliação na educação infantil “far-se-á mediante acompanhamento e registro de seu desenvolvimento, sem o objetivo de promoção, mesmo para o acesso ao ensino fundamental”. De uma forma bem sucinta, a LDB apresenta apenas que a avaliação ocorrerá por meio do acompanhamento e do registro, sem o propósito de promoção do aluno.

No Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RECNEI), verifica-se no texto a importância dos registros e anotações como forma de avaliação da educação infantil, apresentados como um aliado à prática docente. Nesse documento, fica clara a opção pelo desenvolvimento de uma avaliação formativa que aconteça ao longo do processo como forma de diagnosticar a realidade existente, possibilitando a proposição de novos caminhos que favoreçam o desenvolvimento do educando:

[...] A avaliação é entendida, prioritariamente, como um conjunto de ações que auxiliam o professor a refletir sobre as condições de aprendizagem oferecidas e ajustar sua prática às necessidades colocadas pelas crianças. É um elemento indissociável do processo educativo que possibilita ao professor definir critérios para planejar as atividades e criar situações que gerem avanços na aprendizagem das crianças. (RECNEI, 1998, p. 59).

A Avaliação na Educação Infantil das e para a aprendizagem é exemplificada no esquema abaixo:



Nesse sentido, as observações e registros devem ser contextualizados, isto é, tomando as crianças concretas, em suas histórias de vida, seus ambientes sociais e culturais e co-construtoras de um processo dinâmico e complexo de desenvolvimento pessoal e social. Variados devem ser os registros, tais como a escrita, a gravação de falas, diálogos, fotografias, vídeos, os trabalhos das crianças etc. As professoras anotam, por exemplo, o que observam, as impressões e ideias que têm sobre acontecimentos; descrevem o envolvimento das crianças nas atividades, as iniciativas, as interações entre as crianças etc. E usam esses registros para refletir e tirar conclusões visando aperfeiçoar a prática pedagógica "(Grupo de Trabalho- Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação, 2012: 14).

Conselho de Classe

No CEI 310, também utilizamos o conselho de classe como forma de avaliar o desenvolvimento do aluno coletivamente e individualmente. Villas Boas cita a importância desse espaço pedagógico na avaliação formativa.

(...) o conselho de classe é uma instância coletiva de avaliação da aprendizagem do aluno e do desenvolvimento do trabalho pedagógico. (...) Nessas reuniões, analisam-se evidências de aprendizagem e as necessidades constatadas, para que encaminhamentos sejam dados no sentido de promoção da aprendizagem (2010, p.83).

As reuniões do conselho de classe são momentos privilegiados de avaliação, pois reúnem semestralmente todos os professores, equipe gestora, coordenadores pedagógicos, orientadora educacional e pedagoga, semestralmente para discutirem

o desempenho das crianças, questões relacionadas ao ensino e aprendizagem, comportamento e demais aspectos relevantes para o desenvolvimento das crianças. E a partir dessa discussão, traçar estratégias e metas para uma melhor reorganização do trabalho pedagógico e também dá apoio ao professor nas suas atividades. Pensando nisso, nos momentos de planejamento e coordenações pedagógicas, busca-se refletir sobre as práticas pedagógicas, a fim de evidenciar ações de sucesso e reorganizar as ações que precisam se melhoradas, visando a promoção de uma educação de qualidade.

São feitas análises individuais das crianças, identificando pontos positivos e possíveis dificuldades, além de serem planejadas ações para auxiliar no progresso de cada um. É um momento importante para troca de informações e para tomada de decisão que impactarão diretamente a prática pedagógica. Veja Plano de Ação no apêndice U.

16 PAPÉIS E ATUAÇÕES

16.1 Orientador Educacional

Na educação infantil, o orientador educacional desempenha um papel crucial no suporte ao desenvolvimento integral das crianças, na promoção de um ambiente acolhedor e estimulante, no apoio aos professores, servidores e familiares. No CEI 310 o orientador colabora com os professores na elaboração das práticas pedagógicas, estabelece uma relação de parceria com as famílias, contribui para a construção de um trabalho em equipe, promove a integração entre os diferentes profissionais da escola, propõe o diálogo, realiza atividades que estimulam o desenvolvimento da autonomia, da socialização, da criatividade e das habilidades socioemocionais das crianças. Em resumo, atua como um agente facilitador do processo educativo. O plano de ação consta no apêndice X.

16.2 Monitor e Educador Social Voluntário (ESV)

O Monitor e o Educador Social Voluntário, possuem um papel importante e de apoio ao professor regente dentro da inclusão. Isso se dá pelo contato direto e constante com os alunos da educação especial, cabendo a ele, sob a supervisão do professor, o cuidado e auxílio contínuo ao aluno nas atividades dentro e fora de sala. Devido a especificidade de cada deficiência ou transtorno, o horário de permanência do aluno deve ser o mesmo de seu respectivo monitor/ESV.

PORTARIA Nº 51, DE 17 DE FEVEREIRO DE 2017. Instituir o Programa Educador Social Voluntário, no âmbito da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal... DAS ATRIBUIÇÕES Art. 5º O ESV, que for dar suporte ao Atendimento Educacional Especializado, receberá capacitação do(a) Profissional da Sala de Recursos da unidade escolar, e, após, executará, sob orientação e supervisão desse profissional, atividades de acompanhamento, higiene pessoal e incentivo de estudantes, bem como de outras atividades voltadas para a área de Educação Especial, quais sejam: I - Auxiliar os(as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestir e se calçarem, no momento do parque, em atividades no

pátio escolar, na educação física, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, autônomas e sociais que os(as) estudantes com deficiência realizarão dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar; II - Realizar, sob a supervisão do professor, o controle da baba e de posturado (a) estudante, como ajudá-lo (la) no sentar-se/levantar-se na/da cadeira de rodas, carteira escolar, colchonete, vaso sanitário, brinquedos no parque; III - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante cadeirante, para todos os espaços escolares a que ele necessitar ir, como também, em outros, fora do ambiente escolar; IV - Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos; V - Informar ao(à) professor(a), para registro, as observações relevantes relacionadas ao(à)estudante; VI - Acompanhar e auxiliar o(a) estudante durante as atividades pedagógicas para aquisição de condutas adaptativas em sala de aula e extraclasse de acordo com as orientações do(a)professor(a); 104 VII - Apoiar o(a) estudante que apresente momentos de descontrole comportamental, observando os sinais de angústia e ansiedade prévios, conhecendo as condições que, potencialmente, o desestruturam, buscando prevenir crises, intervir o quanto antes e acompanhar o(a) estudante com alteração no comportamento adaptativo a outros espaços e atividades pedagógicas, sob orientação do professor, da equipe escolar e/ou dos serviços de apoio; VIII - Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas; IX - Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com o mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

Art. 6º O ESV que for dar suporte às Unidade Escolares da Educação Infantil (creches públicas integrais) receberá capacitação da Equipe Gestora, e/ ou do(a) Coordenador(a) Pedagógico(a) da unidade escolar e, após, executará, sob orientação e supervisão desses profissionais, atividades de acompanhamento e higiene pessoal, quais sejam: Auxiliar os(as) estudantes nos horários das refeições, no uso do banheiro, na escovação dentária, no banho e troca de fraldas, na hora de se vestirem e se calçarem, no momento do parque, em atividades no pátio escolar, em passeios, ou seja, deverão estar presentes nas atividades diárias, dentro e, quando necessário, fora do espaço escolar. II. Auxiliar na organização dos materiais pedagógicos. III. Informar ao(à) professor(a), para registro, as

observações relevantes relacionadas ao(a) estudante. IV. Estimular/favorecer a comunicação e a interação social do(a) estudante com seus(suas) colegas e demais pessoas. V. Desenvolver projetos e/ou oficinas com o(a) estudante, conforme Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar. VI. Executar outras ações similares que se fizerem necessárias com mesmo grau de complexidade e responsabilidade.

16.3 Sala de Leitura

A sala de leitura no CEI 310 desempenha papel fundamental no ambiente escolar, promovendo o acesso a uma variedade de recursos educacionais. Ela não apenas incentiva a leitura, mas também oferece um espaço tranquilo para os alunos explorarem diferentes temas e culturas. Além disso uma série de ações são realizadas para promover o desenvolvimento cognitivo, linguístico e socioemocional das crianças.

O funcionamento inclui atividades como contação de histórias, dramatizações, leitura livre, exploração de livros ilustrados e atividades lúdicas relacionadas à literatura. Além disso, os educadores podem utilizar a sala de leitura para promover o desenvolvimento da linguagem, da imaginação e da criatividade das crianças.

Contação de Histórias: A leitura em voz alta de histórias adequadas à faixa etária das crianças, acompanhada de entonação e expressões que estimulem a imaginação e a compreensão.

Exploração de Livros e Materiais Literários: Permitir que as crianças manuseiem livros, revistas, gibis e outros materiais literários, promovendo a familiaridade com a escrita e a linguagem escrita.

Atividades de Escrita e Desenho: Proporciona espaços para que as crianças possam expressar suas ideias por meio da escrita, desenho e pintura, incentivando a criatividade e a expressão pessoal.

Jogos e Atividades Lúdicas: Utilizar jogos, quebra-cabeças, dramatizações e outras atividades lúdicas que envolvam o uso da linguagem escrita e oral.

Estímulo à Curiosidade e Pesquisa: Promover a investigação de temas de interesse das crianças por meio de livros informativos e recursos multimídia.

Interação com Diferentes Gêneros Literários: Apresentar às crianças uma variedade de gêneros literários, como poesia, contos de fadas, fábulas, entre outros.

Mediação do Profissional da Educação: O professor desempenha um papel ativo na orientação das atividades, na seleção de materiais adequados e na promoção do prazer pela leitura.

Essas ações visam criar um ambiente rico em estímulos literários, favorecendo o desenvolvimento da linguagem, o gosto pela leitura e o fortalecimento do vínculo afetivo das crianças com os livros e com o universo da leitura. O plano de ação consta no apêndice V.

16.4 Conselho Escolar

O conselho escolar desempenha um papel fundamental na gestão e no funcionamento das escolas. Ele geralmente é composto por pais, professores, funcionários da escola e membros da comunidade. O conselho escolar tem a responsabilidade de colaborar com a direção da escola na definição de metas, na elaboração e avaliação do projeto pedagógico, na administração dos recursos financeiros, na promoção de um ambiente educacional seguro e saudável, entre outras atribuições. Em resumo, o conselho escolar atua como um órgão consultivo e decisório, buscando sempre o melhor para a comunidade escolar.

O Conselho Escolar desempenha um papel fundamental na gestão participativa e democrática das escolas, inclusive na Educação Infantil. Algumas das atividades que o Conselho Escolar pode realizar em uma escola de Educação Infantil incluem:

1. Elaboração e acompanhamento do Projeto Político-Pedagógico (PPP): O Conselho Escolar pode participar ativamente da elaboração, revisão e acompanhamento do PPP, assegurando que ele contemple as especificidades da Educação Infantil e promova a qualidade educativa.

2. Definição de critérios para a gestão de recursos: O Conselho pode colaborar na definição de critérios para a utilização dos recursos disponíveis, priorizando investimentos que atendam às necessidades das crianças e contribuam para a melhoria da qualidade do ensino.

3. Avaliação e monitoramento das práticas pedagógicas: Participar da avaliação e monitoramento das práticas pedagógicas adotadas na Educação Infantil, garantindo que estejam alinhadas com as diretrizes curriculares e promovam o desenvolvimento integral das crianças.

4. Fomento à participação da comunidade: Incentivar a participação ativa das famílias e da comunidade no contexto escolar, promovendo a integração entre a escola e seu entorno.

5. Discussão e encaminhamento de questões administrativas: Analisar e discutir questões administrativas relevantes para a escola, buscando soluções que beneficiem o ambiente educativo.

6. Mediação de conflitos: Atuar como mediador em situações de conflito que possam surgir no âmbito escolar, buscando soluções que visem ao bem-estar das crianças e ao bom funcionamento da instituição.

Essas são apenas algumas das atividades que um Conselho Escolar pode desempenhar em uma escola de Educação Infantil. Sua atuação é essencial para garantir uma gestão democrática e participativa, alinhada com as necessidades das crianças pequenas. O plano de ação consta no apêndice W.

16.5 Coordenação Pedagógica

A coordenação pedagógica desempenha um papel fundamental na promoção da qualidade educativa na educação infantil. Sua atuação é abrangente e multifacetada, envolvendo diversas responsabilidades e ações que visam garantir o desenvolvimento integral das crianças e o apoio aos educadores. Aqui estão algumas das principais áreas de atuação da coordenação pedagógica na educação infantil do CEI 310:

Planejamento e orientação curricular: A coordenação pedagógica participa ativamente do planejamento curricular, colaborando com os educadores na definição de objetivos, seleção de conteúdos, estratégias de ensino e avaliação, sempre alinhados às diretrizes educacionais e às necessidades das crianças.

Formação continuada: Promover a formação continuada dos educadores, oferecendo suporte, orientação e oportunidades de desenvolvimento profissional para que possam aprimorar suas práticas pedagógicas e estar atualizados em relação às abordagens mais eficazes na educação infantil.

Avaliação e acompanhamento: Contribuir para a implementação de práticas avaliativas que respeitem o processo de desenvolvimento das crianças, fornecendo orientações sobre observação, registro e análise do progresso individual e coletivo.

Mediação de conflitos: Agir como mediador em situações que envolvam conflitos ou desafios pedagógicos, buscando soluções colaborativas que promovam um ambiente saudável e acolhedor para as crianças.

Articulação com famílias: Estabelecer uma comunicação efetiva com as famílias, promovendo parcerias que fortaleçam o envolvimento parental na educação das crianças e contribuam para o desenvolvimento integral dos pequenos.

Gestão de recursos: Gerenciar os recursos pedagógicos disponíveis na instituição, como materiais didáticos, espaços de aprendizagem e tecnologias educacionais, garantindo que estejam alinhados com as práticas mais atualizadas na área da educação infantil.

A atuação da coordenação pedagógica na educação infantil requer sensibilidade, conhecimento especializado e uma abordagem colaborativa, visando sempre o bem-estar e o desenvolvimento pleno das crianças.

O coordenador pedagógico desempenha um papel de liderança e suporte no ambiente escolar, atuando como um elo entre a direção, os professores, os alunos e a comunidade. Suas responsabilidades incluem orientação pedagógica, planejamento educacional, formação continuada, acompanhamento do desempenho dos alunos, articulação escola-comunidade e gestão curricular.

Desenvolvimento da Coordenação: O desenvolvimento eficaz da coordenação pedagógica envolve a promoção de uma cultura escolar colaborativa, onde o coordenador atua como um facilitador do diálogo entre a equipe docente, incentivando a troca de experiências, o planejamento conjunto e a reflexão sobre práticas pedagógicas. Além disso, é essencial que haja um constante investimento em recursos e estratégias que fortaleçam as habilidades de liderança, comunicação e mediação do coordenador.

Valorização/Formação Continuada dos Profissionais da Educação: A valorização e formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para o aprimoramento constante da prática docente. O coordenador pedagógico desempenha um papel-chave ao organizar e facilitar programas de formação continuada que atendam às necessidades específicas dos professores, promovendo o compartilhamento de boas práticas, o estudo de novas metodologias e o desenvolvimento de competências socioemocionais.

Através dessas funções essenciais, o coordenador pedagógico contribui significativamente para a qualidade do ambiente educacional e para o crescimento profissional dos educadores, impactando positivamente o processo de ensino-aprendizagem. O plano de ação consta no apêndice X.

17 PROCESSO DE IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

17.1 Gestão Pedagógica

A implementação do Projeto Político-Pedagógico (PPP) é de suma importância para a gestão pedagógica de uma instituição de ensino, pois orienta as práticas educativas, define os objetivos e metas da escola, e promove a integração entre a comunidade escolar. Vamos analisar os passos para implementar o processo do PPP na gestão pedagógica:

Diagnóstico da realidade

O primeiro passo é realizar um diagnóstico da realidade da escola, levando em consideração aspectos como o contexto social, cultural e econômico dos estudantes, as condições da infraestrutura escolar, o perfil dos educadores e funcionários, bem como as expectativas e necessidades da comunidade local.

Elaboração coletiva

A construção do PPP deve ser um processo participativo e democrático, envolvendo todos os segmentos da comunidade escolar: gestores, professores, funcionários, estudantes e familiares. É essencial promover espaços de diálogo e reflexão para que as diferentes perspectivas sejam consideradas na definição dos objetivos, metas e estratégias pedagógicas.

Definição de objetivos e metas

Com base no diagnóstico realizado e nas discussões coletivas, a equipe escolar deve estabelecer os objetivos e metas que nortearão o trabalho pedagógico, alinhados às diretrizes educacionais e às necessidades específicas da comunidade escolar.

Planejamento das ações

Após definir os objetivos e metas, é crucial planejar as ações necessárias para alcançá-los. Isso envolve a organização do currículo escolar, a definição de estratégias de ensino-aprendizagem inovadoras, a implementação de projetos

interdisciplinares e a criação de ambientes de aprendizagem estimulantes.

Acompanhamento e avaliação

Durante a implementação do PPP, é fundamental realizar um acompanhamento constante das ações planejadas, bem como avaliar os resultados obtidos. Esse processo permite identificar desafios, ajustar estratégias e promover melhorias contínuas no trabalho pedagógico.

Divulgação e engajamento

Comunicar o PPP à comunidade escolar e à sociedade em geral é essencial para promover o engajamento de todos os envolvidos no processo educativo. A transparência e a participação ativa dos diferentes atores fortalecem o comprometimento com os objetivos estabelecidos.

A implementação do PPP na gestão pedagógica requer um esforço conjunto, pautado pela escuta ativa, pelo respeito à diversidade e pela busca por uma educação de qualidade que promova o desenvolvimento integral dos estudantes. O plano de ação consta no apêndice O.

17.2 Gestão de Resultados

O Projeto Político-Pedagógico (PPP) refere-se ao processo de acompanhamento, avaliação e análise dos resultados obtidos a partir da implementação das ações planejadas. Este aspecto é fundamental para garantir que as metas e objetivos educacionais estabelecidos no PPP sejam efetivamente alcançados, e que haja uma melhoria contínua na qualidade do ensino. Os principais pontos relacionados à gestão de resultados no PPP:

Definição de indicadores

Para realizar uma gestão de resultados eficaz, é essencial definir indicadores de desempenho que possam mensurar o progresso em relação aos objetivos estabelecidos no PPP. Esses indicadores podem incluir taxas de aprovação, índices de evasão escolar, desempenho acadêmico dos estudantes, participação da comunidade escolar, entre outros.

Coleta de dados

A coleta de dados é um passo crucial na gestão de resultados. É importante estabelecer mecanismos para registrar informações relevantes sobre o desempenho dos estudantes, a efetividade das práticas pedagógicas, a infraestrutura escolar e o envolvimento da comunidade.

Análise e interpretação

Após a coleta de dados, é necessário analisar e interpretar as informações obtidas. Isso envolve identificar tendências, pontos fortes e fracos, desafios a serem superados e oportunidades de melhoria.

Feedback e ajustes

Com base na análise dos resultados, a equipe escolar deve fornecer feedback aos envolvidos no processo educativo e promover ajustes nas estratégias pedagógicas, no currículo ou em outras áreas que possam impactar os resultados obtidos.

Comunicação transparente

A gestão de resultados também requer uma comunicação transparente com a comunidade escolar e demais partes interessadas. É importante compartilhar os resultados alcançados, os desafios identificados e as ações planejadas para promover melhorias. Ao integrar a gestão de resultados ao PPP, a instituição de ensino fortalece sua capacidade de monitorar o progresso educacional, identificar áreas que demandam atenção e promover uma cultura de avaliação e melhoria contínua. Isso contribui para o desenvolvimento de uma educação mais eficaz e alinhada às necessidades dos estudantes e da comunidade. O plano de ação consta no apêndice P.

17.3 Gestão participativa

Um conceito que valoriza a participação ativa de todos os membros da comunidade escolar - incluindo estudantes, pais, professores, funcionários e

gestores - no processo de elaboração, implementação e avaliação do PPP. Essa abordagem visa promover a democracia, a transparência e o engajamento coletivo na definição dos rumos educacionais da instituição. Os principais aspectos relacionados à gestão participativa no PPP:

Diagnóstico compartilhado

A gestão participativa inicia-se com um diagnóstico compartilhado da realidade da escola, no qual todos os envolvidos têm a oportunidade de contribuir com suas percepções, necessidades e expectativas em relação à educação.

Elaboração coletiva do PPP

Durante a elaboração do PPP, a gestão participativa envolve a realização de reuniões, fóruns ou outras instâncias de participação, nas quais os diversos segmentos da comunidade escolar têm voz ativa na definição dos princípios, objetivos, metas e estratégias educacionais que serão incorporados ao projeto.

Implementação colaborativa

Ao colocar o PPP em prática, a gestão participativa incentiva a colaboração e o engajamento de todos os atores da comunidade escolar na execução das ações planejadas, promovendo um ambiente de trabalho conjunto e compartilhado.

Avaliação contínua

A avaliação do PPP também é realizada de forma participativa, permitindo que os diferentes membros da comunidade escolar expressem suas percepções sobre os resultados alcançados e contribuam com insights para ajustes e melhorias.

Fomento à cidadania e autonomia

A gestão participativa no PPP tem como objetivo fomentar valores de cidadania, democracia e autonomia entre os estudantes e demais membros da comunidade escolar, promovendo a formação de sujeitos críticos e participativos.

Ao adotar uma abordagem participativa na gestão do PPP, as escolas buscam

fortalecer o senso de pertencimento, a corresponsabilidade e o compromisso com uma educação de qualidade. Essa prática contribui para o desenvolvimento de uma cultura escolar mais inclusiva, democrática e alinhada aos interesses e necessidades da comunidade. O plano de ação consta no apêndice Q.

17.4 Gestão de Pessoas

É essencial para promover um ambiente escolar harmonioso e eficaz. Envolve a integração e administração dos recursos humanos, visando tornar mais efetivo o uso das capacidades individuais dos colaboradores. Isso inclui a definição de funções, responsabilidades, processos de comunicação e a valorização do desenvolvimento profissional. O PPP atua como uma ferramenta de planejamento e avaliação que envolve todos os membros da equipe, visando o aprimoramento contínuo da gestão de pessoas na escola. O plano de ação consta no apêndice S.

17.5 Gestão Financeira

É crucial para garantir a eficiência no uso dos recursos escolares. Isso envolve a definição de metas orçamentárias alinhadas aos objetivos educacionais, a elaboração de estratégias para otimizar os recursos disponíveis e a transparência na aplicação dos fundos. Além disso, o PPP pode incluir a participação da comunidade na tomada de decisões financeiras, promovendo assim uma gestão democrática e responsável dos recursos escolares. O plano de ação consta no apêndice T.

17.6 Gestão administrativa

Desempenha um papel crucial na mobilização de todos os envolvidos no contexto escolar. Isso inclui a liderança, a comunicação eficaz e a participação dos administradores na melhoria da escola. A administração atua como um processo importante, pois envolve todos os que fazem parte do contexto escolar, promovendo assim um ambiente educacional mais eficiente e colaborativo.

18 PROCESSO DE ACOMPANHAMENTO, MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

Acompanhar e avaliar o Projeto Político-Pedagógico e analisar os resultados da própria organização do trabalho pedagógico da escola como um todo: o da sala de aula, dos eventos organizados pela escola, reuniões com os pais, coordenações pedagógicas, momentos de formação continuada, serviços de apoio especializado, aulas-passeio, projetos, portfólio e as atividades produzidas para os alunos. Assim como afirma Veiga(1996):

A avaliação do projeto político pedagógico, numa visão crítica, parte da necessidade de se conhecer a realidade escolar, busca explicar e compreender criticamente as causas da existência de problemas, bem como suas relações, suas mudanças e se esforça para propor ações alternativas.(p. 32, 1996).

Nesse sentido o CEI 310 entende que o acompanhamento, controle e avaliação do PPP envolvem momentos destinados a essa reflexão das ações, práticas e concepções contidas neste documento. A avaliação institucional com a participação da comunidade escolar, o planejamento quinzenal, grupos de pais, semana pedagógica, reuniões de pais semestrais, coordenação pedagógica e aplicação de questionários fazem parte desses momentos de reflexão, que permite, se preciso, uma reorganização do trabalho pedagógico. Usamos também os momentos de coordenações coletivas, e momentos de culminância de projetos, para analisarmos os objetivos que estão sendo alcançados. De acordo com Veiga:

O projeto político pedagógico requer continuidade das ações, descentralização, democratização do processo de tomada de decisões e instalação de um processo coletivo de avaliação de cunho emancipatório (1996, p.35).

Os registros das atividades pedagógicas e as escutas nas rodas informais de conversas, dentre outros momentos, servirão de ferramentas para a reestruturação do PPP. É imprescindível continuar trabalhando os pontos positivos e propor soluções às fragilidades levantadas por toda comunidade e pela escola. É preciso praticar a escuta sensível e dar voz às crianças dentro do espaço pedagógico.

A proposta pedagógica demonstra preocupação em garantir a continuidade das ações e projetos, necessitando de tempo para que sejam aprimorados, visando

o alcance dos objetivos que não são a curto prazo.

18.1 Avaliação coletiva

A avaliação coletiva é um elemento crucial no processo de acompanhamento, monitoramento e avaliação da implementação do Projeto Político-Pedagógico do CEI 310. Este tipo de avaliação envolve a participação ativa de todos os envolvidos no ambiente escolar, incluindo gestores, professores, alunos e pais/responsáveis, visando a análise conjunta dos resultados, práticas e metas estabelecidas no PPP. A avaliação coletiva busca engajar todos os membros da comunidade escolar, promovendo um ambiente participativo e colaborativo. Cada indivíduo tem a oportunidade de contribuir com sua visão e percepção sobre o andamento das ações propostas no PPP.

A avaliação coletiva fortalece a cultura da responsabilidade compartilhada na escola, promovendo um senso de pertencimento e engajamento em todo o corpo docente e discente. Além disso, contribui para a melhoria contínua das práticas educativas e o alcance dos objetivos propostos no PPP.

18.2 Periodicidade

A periodicidade é fundamental para garantir a eficácia e a relevância contínua das ações propostas. A frequência com que esses processos são realizados influencia diretamente na capacidade da instituição educacional de identificar desafios, promover ajustes e alcançar os objetivos estabelecidos. O acompanhamento do PPP deve ser contínuo, permitindo que gestores, professores e demais envolvidos estejam atentos ao desenvolvimento das atividades e à aplicação das estratégias previstas. Isso possibilita a identificação precoce de eventuais desvios em relação ao planejado. O monitoramento, por sua vez, ocorre em intervalos regulares, bimestralmente. Durante o monitoramento, são verificados os indicadores de desempenho e o cumprimento das metas estabelecidas no PPP.

18.3 Procedimentos/Instrumentos

Os procedimentos e instrumentos desempenham um papel crucial na coleta de dados, análise de resultados e tomada de decisões. Eles fornecem informações

valiosas que orientam ações corretivas, promovem a melhoria contínua e garantem a eficácia do PPP. Aqui estão alguns procedimentos e instrumentos comuns:

A observação e registro das práticas pedagógicas no ambiente escolar e das interações dos diversos momentos pedagógicos. Tais registros incluem anotações, fotografias, vídeos que documentam aspectos relevantes para a avaliação.

Entrevistas e questionários estruturadas, com professores, alunos, pais/responsáveis e demais membros da comunidade escolar fornecem insights sobre percepções, desafios e sugestões relacionados à implementação do PPP. Além disso, questionários são aplicados para coletar dados quantitativos.

A análise de documentos como planos de aula, registros de frequência, produções dos alunos, relatórios de desempenho e atas de reuniões oferece subsídios para avaliar o alinhamento das práticas com as diretrizes do PPP.

18.4 Registros

Consistem em documentos, anotações, fotografias, vídeos e outros tipos de registros que documentam as práticas pedagógicas, no ambiente escolar e as interações entre os diversos atores educacionais. Documenta-se práticas pedagógicas registrando planos de aula, materiais didáticos utilizados, estratégias de ensino-aprendizagem e intervenções pedagógicas realizadas.

Registrando momentos de interação entre professores, alunos, pais/responsáveis e demais membros da comunidade escolar, destacando eventos significativos e situações relevantes para a avaliação.

Ao analisar esses registros, é possível identificar tendências, desafios e pontos fortes da implementação do PPP. Além disso, eles servem como base para a tomada de decisões embasadas em evidências, orientando ações corretivas e promovendo a melhoria contínua do processo educativo.

A qualidade e a consistência dos registros são fundamentais para garantir sua utilidade na avaliação. Por isso, é importante estabelecer diretrizes claras para a

realização e organização desses registros, bem como garantir que estejam alinhados aos objetivos do PPP e às necessidades de acompanhamento e avaliação da instituição.

19 REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei 9.394/96, 20 de dezembro. Estabelece a Lei de diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Educação Infantil: Subsídios para construção de uma sistemática de avaliação. Grupo de trabalho / portaria n. 1.147/2011 / MEC: Brasília, DF: 2012.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. v. 1, 2 e 3. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil - Secretaria de Educação Básica - Brasília, DF: 2006.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil – Secretaria de Educação Básica – Brasília, DF: MEC, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo: Educação Básica / Volume: Educação Infantil. Versão experimental. Secretaria de Estado de Educação. Brasília: Subsecretaria de Educação Pública, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Educação. Currículo em movimento / Primeiro Ciclo: Educação Infantil. Versão para validação. Subsecretaria de Educação Pública, 2013.

ELKONIN, D. B. Psicologia do jogo. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2009.

HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação Mediadora: Uma prática em construção da pré-escola a universidade. 32. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012.

MAGNI, Evi Crotti Alberto. Garatujas – Rabiscos e Desenhos. A linguagem Secreta

das Crianças. Editora Isis Ltda, 2011.

MEDEL, Cássia Ravena Mulin de Assis. Projeto Político Pedagógico: Construção e implementação na Escola. Editora: Educação Contemporânea.

SILVA, Edileuza Fernandes da. Projeto-Pedagógico: uma construção coletiva possível. Caderno orientação CRE Recanto das Emas, 2013: Brasília-DF.

VEIGA, Ilma Passos da. “Projeto político-pedagógico da escola: uma construção coletiva” in Veiga, Ilma Passos da (org.). Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. Campinas: Papirus, 1998.

BARBOSA, Maria Carmen Silveira; HORN, Maria da Graça Souza. Projetos Pedagógicos na Educação Infantil. Ministério da Educação – FNDE.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portifólio, avaliação e trabalho pedagógico. (Coleção magistério: Formação e trabalho pedagógico) 8.ed. Campinas, SP: Papirus, 2010.

PILLAR, Analice Dutra. Desenho & escrita como sistemas de representação. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, Zilma Ramos (Org.), O trabalho do professor na Educação Infantil. Biruta, 2013.

Projetos na Gestão Educacional. Disponível em:
<http://www.pedagogia.com.br/artigos/projetogestaoeducacional1?pagina=1>.

Acesso em 20 de março. 2016.

Brasil. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental.

Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998.

CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração, 2000.

APÊNDICE

O CEI 310 do Recanto das Emas prioriza na sua Proposta Pedagógica o trabalho com projetos.

A partir deles procurar-se-á fazer com que as crianças sejam protagonistas de sua aprendizagem.

Pensando nisso a escola trabalha com temas que fazem parte da vivência dos alunos. São eles: Vida Saudável, Brincadeira é Coisa Séria, Viajando no Mundo da Leitura, Na minha escola ninguém é igual, Criança em movimento, Pequenos artistas, e Metamorfoseando.

De acordo com Maria Carmen Silveira Barbosa e Maria da Graça Souza Horn:

A função primordial da escola seria, então, a de auxiliar a criança a compreender o mundo por meio da pesquisa, do debate e da solução de problemas, devendo ocorrer uma constante inter-relação entre as atividades escolares e as necessidades e os interesses das crianças e das comunidades (pág. 17).

A escola busca atividades que sejam significativas para as crianças e para o professor. Almeja-se principalmente a flexibilização dos projetos, pois as mudanças são constantes e o que se procura é a dinamicidade das ações pedagógicas.

Diante do exposto apresentaremos os projetos que são desenvolvidos nesta Instituição Educacional:

PROJETO PLENARINHA

JUSTIFICATIVA

A Plenarinha 2024 com tema: “Identidade e Diversidade: Eu sou assim, e você como é? foi baseado no interesse das crianças por sua identidade. O CEI 310 traz a cultura em todas as suas extensões: regional, nacional e mundial em consonância com o tema gerador do ano de 2023: “Meu Mundo Mar. A manifestação artística é uma linguagem universal e uma manifestação cultural importante e salientando que a criança é um sujeito participativo e protagonista de sua própria história na construção de sua identidade, assegurando o conhecimento e vivência a cidadania a toda criança, atendendo a diversidade étnico-racial e visando o combate á violência á criança. Um professor realizando uma atividade com seus alunos e que envolve a construção criativa, propicia a eles, de acordo com a forma de aplicação, o estímulo de movimentos específicos que auxiliam na organização do pensamento, além de favorecer a cooperação e comunicação das atividades que são realizadas em grupo.

É essencial que o professor, além das atividades trabalhadas no dia-a-dia em sala de aula, trabalhe de forma paralela conteúdos relacionados com as obras e construções artísticas valorizando e respeitando a diversidade. Partindo dessa compreensão de criança, cabe observar suas infâncias e seus percursos como produtoras de cultura, pois há inegável diversidade cultural brasileira que se reflete na composição do Distrito Federal, dadas suas peculiaridades que comportam tanto os modos de viver das crianças do campo, indígenas, quilombolas e migrantes do território nacional. O trabalho educativo nas instituições que ofertam Educação Infantil pressupõe a ampliação do olhar voltado às infâncias constituídas historicamente no território distrital, pois: Currículo em Movimento do Distrito Federal – Educação Infantil Crianças e infâncias são marcadas por conceitos constituídos social e culturalmente. O modo como são percebidas e compreendidas interfere, direta e indiretamente, na organização do trabalho pedagógico a ser realizado nas instituições educativas para a primeira infância (DISTRITO FEDERAL, 2018a, p. 21).

OBJETIVO GERAL

Proporcionar a aquisição de diferentes conhecimentos. Identificar-se como membro de diversos grupos sociais (família, instituição de Educação Infantil) e distinguir seu papel dentro de cada um.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Apreciar diferentes estilos de artes;
- Conhecer diferentes instrumentos materiais do universo artístico;
- Criar repertórios artísticos;
- Desenvolver a linguagem oral por meio das artes;
- Desenvolver o senso de resiliência (saber perder, saber ganhar, aceitar a opinião das outras pessoas, reconsiderar seu ponto de vista);
- Demonstrar valorização das características de seu corpo (cor dos olhos, cabelos, pele) e respeitar as características dos outros (crianças e adultos) com os quais convivem;
- Reconhecer as diferenças culturais, estabelecendo relações de aprendizagem mútua, respeito e igualdade social;
- Passear, observar e discutir acerca das características das imediações da instituição de Educação Infantil;
- Desenvolver gradativamente, atitudes antirracistas, antissexistas, anti-homofóbicas e anti-bullying.

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á a partir da participação e desenvolvimento das atividades propostas. Haverá uma exposição de culminâncias distintas com linguagem cênicas e plásticas com o protagonismo infantil, bem como apresentações para as crianças e comunidade escolar, com o intuito de valorizar ainda mais o lado artístico enfatizando com foco no projeto.

APÊNDICE B

O BRINCAR COMO DIREITO DOS BEBÊS E DAS CRIANÇAS

JUSTIFICATIVA

Sabendo que o brincar deve permear a rotina pedagógica, a vida escolar, como também a vida infantil fora da escola. Procurou – se durante todo ano letivo favorecer vários momentos de brincar com a Educação Infantil conciliando as ações pedagógicas que visam o desenvolvimento cognitivo com lúdico e com as brincadeiras ao brincar, a criança vai estimulando a aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, a criatividade, a imaginação, a socialização, a coordenação motora, bem como diversas habilidades importantes para o seu desenvolvimento.

O brincar, além de ser um direito de todas as crianças (ECA - artigo 16), é uma forma de expressão dos seus pensamentos e sentimentos. A criança brinca por necessidade e ao brincar aprimora seus sentidos e seus movimentos; vai conhecendo como são e para que sirvam os objetos e brinquedos; desenvolve sua linguagem e seu pensamento; aprendem e compreendem as atividades, os costumes dos adultos e as relações entre as pessoas, portanto, entende ser o brincar uma necessidade para o desenvolvimento infantil.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no CEI 310.

OBJETIVO GERAL

Aumentar o repertório de brincadeiras infantis participando de situações de socialização compreendendo os jogos as brincadeiras e suas regras.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos lúdicos por meio de brincadeiras direcionadas para estimular o movimento e o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Acentuar o desenvolvimento da coordenação motora grossa;
- Participar de jogos e brincadeira que envolvam o uso de regras.

- Confeccionar brinquedos com material reciclável;
- Resgatar as brincadeiras antigas que fazem parte da cultura brasileira;
- Participar de brincadeiras em que seja necessário a resolução de situações problema;
- Desenvolver habilidades motoras básicas indispensáveis ao desenvolvimento global, como por exemplo, coordenação, equilíbrio, força, noções espaciais, expressividade entre outras;
- Participar de brincadeiras e jogos que propiciem as interações como forma de convivência com o outro para construir relações saudáveis e harmoniosas.
- Criar oportunidades para o resgate de brinquedos e brincadeiras característicos das diferentes regiões do país;
- Registrar de diferentes formas de brincar;
- Pesquisar junto às famílias sobre as brincadeiras da infância;
- Participar de atividades que envolvam histórias, brincadeiras, jogos e canções que digam respeito às tradições culturais de sua comunidade e de outros grupos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Convidar membros da comunidade para ensinar brincadeiras (Festa da família)
- Confeccionar brinquedos com sucata (casinha com caixa de leite);
- Dia do brinquedo;
- Dia do fora;
- Atividades psicomotoras elencadas no currículo da Educação Infantil;
- Brincadeiras de caracol e amarelinha no chão;
- Brincadeiras com cordas;
- Brincadeiras com elástico;
- Brincadeira cama de gato com barbante;
- Jogo de futebol (torneio) entre as turmas;
- Gincana das cores;
- Brincadeiras com lego;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras espontâneas;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras antigas: corre-cotia, chicotinho queimado, pique- bandeirinha, queimada, pique-pega entre outras.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO:

Durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Avalia-se a partir da participação e desenvolvimento das crianças nas brincadeiras e jogos propostos.

APÊNDICE C

ALIMENTAÇÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: MAIS QUE CUIDAR, EDUCAR, BRINCAR E INTER

Buscar autonomia das crianças e uma melhor higienização dos utensílios (de vidro e de inox) utilizados e valorização do cidadão no seu ambiente escolar, dando continuidade a sua vivência cotidiana com esses utensílios. Durante toda a vida, os seres humanos se alimentam, pois a comida vai adquirindo significados sociais ao mesmo tempo em que é uma explosão de formas, sabores, texturas e cores.

Torna-se indispensável que as crianças, principalmente nessa fase da vida, percebam-se como parte da natureza e responsável por ela, que tenham contato com a natureza, que saibam perceber suas texturas, cores, formas e que, ao participarem do processo, percebam a origem dos alimentos e que tenham em si o despertar do gosto por experimentar novos sabores em sua alimentação. O trabalho desde o cultivo até o preparo da alimentação representa muita mais que o simples ato de comer, principalmente para as crianças que apresentam dificuldades de consumirem vegetais na alimentação.

Todas as atividades na Educação Infantil envolvem o cuidar e o educar. Portanto, na hora das refeições, o profissional da educação também está educando, pois informa as crianças sobre a importância da alimentação saudável e do autosservimento, sobre o modo de sentar-se à mesa, como utilizar os talheres, a mastigação correta, entre outras práticas sociais. Ao mesmo tempo, alerta sobre os hábitos de higiene, a forma como, culturalmente, nossa sociedade se porta durante as refeições, o cuidado para não desperdiçar os alimentos, e oferece outras orientações. (Curric. em Mov. Educ. Inf. 2018/2019 Pág. 41);

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral.

OBJETIVO GERAL

Vivenciar no seu ambiente escolar a sua prática do cotidiano da vida na utilização dos utensílios em seu momento de refeição e com autonomia em suas escolhas adequadas.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar a reflexão sobre hábitos saudáveis de alimentação e qualidade de vida;
- Promover um ambiente sadio e limpo;
- Reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas;
- Identificar e investigar o valor nutritivo das frutas, legumes, verduras, carnes, cereais, leite e seus derivados;
- Identificar os cuidados com a higiene pessoal e dos objetos na preparação dos alimentos;
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para ser saudável;
- Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal;
- Utilizar de maneira correta os utensílios com autonomia;
- Manusear com segurança tais utensílios;
- Interagir com os profissionais responsáveis pelo preparo das refeições;
- Vivenciar a autonomia na escolha do alimento adequado.
- Desenvolver no/a estudante a consciência e a percepção de que é parte da natureza e, como tal, pode usufruir dela, mas precisa retribuir;
- Contribuir com ações que sejam o bem-estar físico e mental, gerando conhecimento sobre si e o outro, em busca do respeito, cooperação e autonomia.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Literaturas: Comida de dinossauro, A cesta da dona Maricota, Meu dente caiu, A sopa do neném, materiais sobre higiene bucal.
- Músicas: A sopa do neném, come que a mamãe fica feliz (Patati, Patatá), Banho é bom e Escovando os Dentes (Castelo Ratibum), O sabão, Chuveiro, Salada de frutas (Xuxa).
- Produção de uma feira para compra de alimentos saudáveis
- Receitas diversas, incluindo alimentos saudáveis.
- Salada de frutas.
- Dia da fruta.
- Gráfico das frutas preferidas.
- Jogo da memória das frutas e higiene.
- Fiscal da limpeza.

- Exposição de trabalhos sobre as frutas.
- Caixa de higiene.
- Manipulação peças relacionados à higiene bucal.

CULMINÂNCIA

Feira das frutas, legumes e verduras.

Sopa com legumes e verduras comprados na feira.

DURAÇÃO

No decorrer de todo o ano, mas sendo enfatizado no 1º Semestre.

RESPONSÁVEIS

Comunidade escolar

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto foi realizada por meio da escuta sensível, relato das crianças e registros cotidianos, envolvendo atividades produzidas no portfólio, a elaboração de cartazes, vídeos, brincadeiras e a observação das mudanças de hábitos.

APÊNDICE D

MINHA ESCOLA É LEGAL

JUSTIFICATIVA

O primeiro contato da criança com a escola muitas vezes não se dá de forma tranquila. Grande parte delas vem de casa e apresentam dificuldades em se adaptar. Por esse motivo esse projeto foi criado para que a família e a escola se unam neste momento para que a adaptação da criança ocorra da melhor maneira possível.

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral.

OBJETIVO GERAL

Promover uma adaptação tranquila e prazerosa facilitando o primeiro contato das crianças com a Instituição Escolar.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Socializar com os pares e servidores.
- Vivenciar valores e atitudes que envolvam afeto, atenção e limites, sentindo-se valorizado e interagindo com o grupo.
- Refletir sobre o que é certo e errado, respeitando a opinião individual e coletiva, compreendendo as regras e combinados.
- Construir gradativa de atitudes de manutenção, preservação e cuidados com seus pertences e os da escola.
- Identificar, nomeação, localização e exploração dos espaços da escola.
- Vivenciar rotinas: organização dos tempos, dos espaços, dos ambientes, dos materiais e referência dos adultos, de modo a construir gradualmente sua independência e autonomia.
- Expressar suas necessidades, desejos e sentimentos.
- Desenhar sua própria imagem.
- Reconhecer o próprio desenho e dos colegas.
- Reconhecer o próprio nome e do nome dos colegas.
- Expressar por meio do canto.
- Explorar de ritmos por meio de jogos musicais, corporais, brincadeiras cantadas, etc.

- Realizar atividades explorando os movimentos corporais (danças e gestos).

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No início do ano letivo e após o recesso escolar.

AVALIAÇÃO

Observação da adaptação dos alunos à escola.

PROJETO XÔ MOSQUITO

JUSTIFICATIVA

Tendo em vista a epidemia de Dengue, Zika vírus e Chikungunya em nossa cidade, é necessário conhecer sobre os cuidados que se deve ter para evitar o crescimento de focos do mosquito *Aedes Egypti*. Ao mesmo tempo espera-se conscientizar as crianças no combate contra a Dengue para que eles se mobilizem, seus pais, vizinhos e outros, etc. Somente com a efetiva participação da população, adotando medidas no seu dia a dia de controle dos criadouros do mosquito transmissor, será possível minimizar o agravamento da situação e conscientizar os adultos sobre a importância de prevenir o mosquito da *Aedes Egypt*.

OBJETIVOS

- Conhecer as formas de contágio, prevenção e tratamento;
- Identificar os aspectos do mosquito *Aedes Egypti*;
- Conhecer o agente transmissor da dengue, chikungunya e zica vírus;
- Compreender o modo de transmissão da doença;
- Alertar os alunos sobre os principais sintomas da doença;
- Reconhecer como os hábitos de higiene ajudam a manter a saúde e a prevenção da dengue;
- Desenvolver hábitos e atitudes que ajude a acabar com a proliferação do mosquito;
- Desenvolver cidadania;
- Aplicar os conhecimentos adquiridos.

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Roda de conversa sobre o tema
- Produção de cartazes coletivos sobre a dengue.
- Confecção de fantasia
- Montagem do mosquito de sucata
- Sessão cinema

- Pintura e modelagem
- Passeios pelo CEI 310 para identificar focos de criadouros do mosquito
- Músicas sobre o tema
- Dobraduras
- Brincadeiras dirigidas (brincar de médico, brincar de cuidar de uma boneca que está “dengosa” – quais são os sintomas e como tratar)
- Contação de histórias
- Dramatização
- Brincadeiras
- Passeata pela cidade.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No início do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação será dada mediante uma abordagem do tema, dos questionamentos, das atitudes, da participação e cooperação do trabalho durante a realização do projeto.

JUSTIFICATIVA

Desde o início da primeira infância as crianças começam a vivenciar uma série de experiências sociais que envolvem cuidado, respeito, cooperação, entre outros aspectos que se dão em meio de práticas educativas, incluindo os momentos da alimentação. Assim, as ações planejadas para a faixa etária devem estar implantadas em fortes bases afetivas, como também, numa prática educativa que tenha como objetivo o desenvolvimento da IDENTIDADE E AUTONOMIA, interessando-se progressivamente pelo cuidado com o próprio corpo.

A saúde neste contexto tem uma dimensão pessoal que se expressa no espaço e no tempo de sua vida, pelos meios que cada ser humano dispõe para criar seu próprio trajeto em direção ao bem estar físico, mental e social. Para atender a esta meta é necessário que o trabalho educativo tenha como referência hábitos de higiene e nutrição, promovendo atitudes e procedimentos que atendam as necessidades de afeto, alimentação, segurança e integridade corporal e física.

A conquista da autonomia é tarefa importante e começa a ser adquirida desde seu nascimento. Inclui atitudes e hábitos, como higiene, saúde, respeito, cidadania, os quais se concretizam em gestos simples durante ações que envolvem o cuidar e o educar em situações do cotidiano.

Sabemos que a saúde tem uma dimensão pessoal que se expressa no espaço e no tempo de uma vida, pelos meios que cada ser humano dispõe para criar seu próprio trajeto em direção ao bem estar físico, mental e social.

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos e comunidade em geral.

OBJETIVO GERAL

Possibilitar um ambiente interativo, onde o cuidar e o educar estejam presentes nas atividades lúdico-pedagógicas sendo permeado por ações como alimentação, cuidado com a higiene corporal e do ambiente.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar a comunidade para adquirir hábitos de higiene, visando o bem-estarpessoal e coletivo;
- Proporcionar a reflexão sobre hábitos saudáveis de alimentação e qualidade

de vida;

- Prevenir doenças decorrentes de maus hábitos de higiene;
- Promover um ambiente sadio e limpo;
- Reconhecer a importância do consumo de legumes, verduras e frutas;
- Identificar e investigar o valor nutritivo das frutas, legumes, verduras, carnes, cereais, leite e seus derivados;
- Identificar os cuidados com a higiene pessoal e dos objetos na preparação dos alimentos;
- Identificar e criar o hábito de uma boa higiene e cuidados com o corpo para ser saudável;
- Desenvolver independência para manter sua higiene pessoal;
- Identificar a necessidade de contribuir para manter seu ambiente familiar e escolar organizado e limpo para que todos tenham saúde, valorizando as atitudes relacionadas à saúde e ao bem estar individual e coletivo.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Literaturas: Comida de dinossauro, A cesta da dona Maricota, Meu dente caiu, A sopa do neném, materiais sobre higiene bucal.
- Músicas: A sopa do neném, come que a mamãe fica feliz (Patati, Patatá), Banho é bom e Escovando os Dentes (Castelo Ratibum), O sabão, Chuveiro, Salada de frutas (Xuxa).
- Dramatização: teatro de varas com as frutas, teatro com personagens, envolvendo alimentação e hábitos de higiene, teatro o Ratinho Sujão.
- Receitas diversas, incluindo alimentos saudáveis.
- Salada de frutas.
- Dia da fruta.
- Gráfico das frutas preferidas.
- Jogo da memória das frutas e higiene.
- Fiscal da limpeza.
- Palestra para os pais e exposição de trabalhos sobre as frutas.
- Caixa de higiene.
- Manipulação peças relacionados à higiene bucal.
- Palestra infantil sobre higiene bucal e aplicação de flúor (posto de saúde).
- Filme animado sobre o piolho (Turma do Cocoricó).
- Campanha contra o piolho.

CULMINÂNCIA

- Feira das frutas, legumes e verduras.
- Sopa com legumes e verduras comprados na feira.

DURAÇÃO

No decorrer de todo o ano, mas sendo enfatizado no 1º Semestre.

RESPONSÁVEIS

Comunidade escolar

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto Vida Saudável foi realizada por meio do acompanhamento e registros cotidianos, envolvendo atividades produzidas no portfólio, a elaboração de cartazes, vídeos, brincadeiras e a observação das mudanças de hábitos.

BRINCADEIRA É COISA SÉRIA

JUSTIFICATIVA

Ao falarmos em brincadeira logo nos lembramos das crianças, pois ela permeia a existência delas e o universo em que estão inseridas. Diante disso e sabendo que a escola faz parte desse universo infantil, é necessário que a brincadeira a partir das práticas psicomotoras se faça presente no ambiente escolar, promovendo momentos significativos e prazerosos às crianças.

É por meio de atividades lúdicas que a criança desenvolve seu sistema emocional, psíquico e cognitivo. Nenhuma criança brinca espontaneamente só para passar o tempo sua escolha é motivada por processos íntimos, desejos, problemas e ansiedades. O que está acontecendo com a mente da criança determina suas atividades lúdicas; brincar é sua linguagem secreta, que devemos respeitar mesmo se a não entendermos (Beetteem, 1984, pag.105). Pensando nisso, o CEI 310 oportuniza a prática e o resgate de brincadeiras tradicionais com o objetivo de criar momentos prazerosos de aprendizagem.

PÚBLICO ALVO

Alunos matriculados no CEI 310.

OBJETIVO GERAL

Proporcionar momentos de recreação e diversão, assim como permear toda a prática pedagógica do/da professor/a, visando o desenvolvimento cognitivo, afetivo, motor, moral e social da criança na construção de uma aprendizagem significativa de forma prazerosa.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Proporcionar momentos lúdicos por meio de brincadeiras direcionadas para estimular o movimento e o conhecimento do corpo;
- Desenvolver a coordenação motora fina;
- Acentuar o desenvolvimento da coordenação motora grossa;
- Participar de jogos e brincadeira que envolvam o uso de regras.
- Confeccionar brinquedos com material reciclável;
- Resgatar as brincadeiras antigas que fazem parte da cultura brasileira;

- Participar de brincadeiras em que seja necessário a resolução de situações problema;
- Desenvolver habilidades motoras básicas indispensáveis ao desenvolvimento global, como por exemplo, coordenação, equilíbrio, força, noções espaciais, expressividade entre outras;
- Participar de brincadeiras e jogos que propiciem as interações como forma de convivência com o outro para construir relações saudáveis e harmoniosas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Convidar membros da comunidade para ensinar brincadeiras (Festa da família)
- Campanha contra os brinquedos violentos;
- Confeccionar brinquedos com sucata (casinha com caixa de leite);
- Dia do brinquedo;
- Dia do fora;
- Atividades psicomotoras elencadas no currículo da Educação Infantil;
- Brincadeiras de caracol e amarelinha no chão;
- Brincadeiras com cordas;
- Brincadeiras com elástico;
- Brincadeira cama de gato com barbante;
- Jogo de futebol (torneio) entre as turmas;
- Gincana das cores;
- Brincadeiras com lego;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras espontâneas;
- Momentos em que as crianças participem de brincadeiras antigas: corre-cotia, chicotinho queimado, pique- bandeirinha, queimada, pique-pega entre outras.
- Palestra para os professores sobre a importância do brincar na educação infantil.

CULMINÂNCIA

Dia do fora, quinzenalmente, com 8 cantinhos no pátio com brincadeiras diferentes para que a criança escolha o seu espaço para brincar. Os alunos irão confeccionar um brinquedo feito de sucata com o auxílio da família.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO:

Durante todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Avalia-se a partir da participação e desenvolvimento das crianças nas brincadeiras e jogos propostos.

VIAJANDO NO MUNDO DA LEITURA

JUSTIFICATIVA

O incentivo à leitura torna-se primordial imprescindível para a formação de indivíduos criativos e independentes. O contato com a leitura nos torna capazes de solucionar problemas do cotidiano e amplia nosso conhecimento de mundo em relação a diversos assuntos. Por esse motivo, deve ser oportunizado à criança um encontro com diversos gêneros literários, que propiciará o prazer pela leitura, à imaginação, a criatividade e a vivência de situações que possibilitem novas experiências de vida.

Pensando na vivência de novas experiências decidiu-se por acrescentar ao projeto a releitura de obras de pintores famosos e atuais. Como o ser humano, desde cedo, interagem com diversas manifestações artísticas, destacaremos o valor da arte no processo de desenvolvimento social.

Com isto pretende-se fazer com que o letramento das crianças ocorra de forma mais completa. Como diz Rubem Alves: “Imagino uma escola, lugar de sonhos e fantasias, onde o corpo, faminto de saber encontre o sabor da descoberta, o prazer de aprender...”

PÚBLICO ALVO

Alunos e servidores do CEI 310 e comunidade escolar.

OBJETIVO GERAL

Incentivar a leitura no cotidiano escolar e fora dele, a partir de diferentes gêneros literários e atividades lúdicas, fazendo da leitura uma fonte de informação, prazer e entretenimento e, estimular o contato com a arte gerando respeito à liberdade de expressão e criação.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Participar de situações em que as próprias crianças ou os adultos leiam textos de diferentes gêneros e manuseiem livros, revistas, jornais, histórias em quadrinhos demais materiais impressos que permitem colocá-las no papel de leitoras.
- Estimular a leitura de livros clássicos.
- Recontar histórias oralmente com aproximação às características da história original no que se refere à descrição de personagens, cenários e objetos, com ou sem a ajuda do/da professor/a.

- Ampliar gradativamente suas possibilidades de comunicação e de expressão a partir das leituras realizadas.
- Participar de apresentações de histórias, contos, poesias, lendas e parlendas.
- Incentivar o hábito da leitura em família.
- Proporcionar o letramento, a partir das leituras realizadas.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Levar a pasta de leitura para casa.
- Apreciar dramatização de histórias diversas.
- Apresentar diversos gêneros literários.
- Mala da leitura.
- Confeção da sanfona do grafismo.
- Momentos de leitura direcionados na sala de leitura.
- Apreciação de obras de autores direcionadas ao público infantil: Eva Furnari, Ruth Rocha, Ziraldo, Cecília Meirelles, Ana Maria Machado, Maurício de Souza, Monteiro Lobato, Jonas Ribeiro.
- Apresentação de obras de pintores relevantes: Tarsila do Amaral, Romero Brito, Candido Portinari, Joan Miró, Aldemir Martins.
- Fazer a releitura das obras estudadas.
- Montar murais sobre os temas trabalhados.
- Produção de livro para a Plenarinha.

CULMINÂNCIA

Realização de uma feira de cultural com produções dos alunos e com a participação de toda a comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

Durante o decorrer de todo o ano letivo.

AVALIAÇÃO

Observação do desenvolvimento da oralidade das crianças e interesse espontâneo em leituras e apreciação de obras de artes diversas.

NA MINHA ESCOLA NINGUÉM É IGUAL

JUSTIFICATIVA

Historicamente a escola tem demonstrado dificuldades para lidar com a diversidade. As diferenças tornam-se problemas ao invés de oportunidades para produzir saberes em diferentes níveis de aprendizagens dos educandos.

A escola é o lugar em que todos os alunos devem ter as mesmas oportunidades, mas com estratégias de aprendizagens diferentes.

Pensando na Educação Infantil, é neste espaço que muitas crianças têm um primeiro contato com a diversidade do universo que cerca a realidade do seu cotidiano. Mas isto se dá também na sua casa, na sua rua, no seu bairro, e com toda a certeza a escola é um lugar privilegiado para este encontro.

Preconceitos, rótulos, discriminações muitas vezes são códigos que as crianças desconhecem, e devem ser trabalhados no ambiente escolar. Neste sentido não estamos idealizando a realidade das crianças, nem criando um universo onde as crianças não vejam ou percebam um tratamento desigual para quem é considerado diferente.

Acreditamos desta forma que mesmo a criança pequena sendo portadora de uma bagagem cultural, ela ainda está mais aberta e mais disposta a mudanças e assimilações de aprendizagens novas e superadoras. A carga de preconceitos incutidos pela sociedade ainda é de certa forma pequena, e lidar com a diversidade parece-nos ser mais acessível e produtivo nesta faixa etária.

Para que elas saibam lidar com a diferença com sensibilidade e equilíbrio, é preciso que tenham familiaridade com a diversidade no dia a dia. É importante que a questão não seja tratada como um conteúdo específico (o que invalida propostas do tipo "bom, turminha, agora vamos todos entender por que é importante respeitar as diferenças"). O projeto "Na minha escola ninguém é igual" é uma continuidade do trabalho que já é feito de forma natural pelos professores da instituição que inserem o tema diversidade em práticas diárias, como brincadeiras, leitura e música, pois o convívio cotidiano é a forma mais eficaz de trabalhar comportamentos e atitudes.

A escola não pode continuar ignorando o que acontece ao seu redor, anulando e marginalizando as diferenças nos processos por meio dos quais forma e educa as crianças, por esse motivo pretendemos mostrar a importância de respeitar as diferenças e combater todas as formas de preconceito desde os primeiros anos da Educação Infantil. Trabalhamos em uma comunidade onde a diversidade é visível, quanto à etnia, cultura e a religiosidade. A escola também possui alunos com deficiências físicas e mentais, provenientes dessa comunidade. A proposta do projeto é justamente trabalhar com as

crianças para refletir sobre a aceitação dessa diversidade que as acompanhará por toda a vida.

PÚBLICO ALVO

Alunos, pais e servidores do CEI 310.

OBJETIVO GERAL

Este projeto tem como OBJETIVO GERAL estimular o respeito à diversidade entre os alunos e a comunidade envolvida.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estimular a cooperação e formar futuros cidadãos preocupados com a coletividade no sentido de reconhecer e respeitar as diferenças étnicas, culturais e físicas.

Sensibilizar os professores a respeito do tema, alcançar a comunidade com o projeto, inserir os nossos alunos no contexto da diversidade e fazer com que cultivem alguns valores.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Contação de histórias merece lugar de destaque na sala de aula. Ela é o veículo com o qual as crianças podem entrar em contato com um universo de lendas e mitos e enriquecer o seu repertório cultural.
- Apresentação de textos e imagens que valorizam o respeito às diferenças.
- Dramatizações, teatro de varas, histórias em sequência e leitura de títulos da literatura infantil que tratam o tema diversidade e inclusão.
- Cineminha com o filme “Procurando Nemo”.
- Rodinha de conversa sobre o tema.
- Trabalhar com os seguintes títulos: Os cabelos de Lelê – Autor Valéria Belém; Menina Bonita do Laço de Fita – Autor Ana Maria Machado; Na Minha Escola Todo Mundo é Igual – Autor Rossana Ramos; O Patinho Feio – Autor Ruth Rocha; A Joaninha Diferente – Regina Célia Melo; Tudo Bem Ser Diferente – Autor Todd Parr;
- Produção de desenhos.
- Pintura de quadros sobre o tema.

CULMINÂNCIA

A culminância será em momentos significativos durante as atividades, como por exemplo, as trocas de experiências entre educadores e comunidade após as apresentações e discussões na rodinha para a contextualização das histórias.

No dia Nacional da luta da pessoa com deficiência, durante a semana serão realizadas atividades como teatros, apresentações musicais e visita de pessoas com deficiência para socializarmos sobre a experiência de vida delas.

DURAÇÃO

Durante todo o ano letivo.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

AVALIAÇÃO

Através da observação do comportamento e da produção das atividades realizadas pelas turmas (desenhos, cartazes, boneca etc.) pode-se identificar uma mudança de atitude sobre respeito nas relações e aceitação da sua própria idade.

PROJETO METAMORFOSEANDO

JUSTIFICATIVA

A criança de aproximadamente cinco ou seis anos de idade encontra-se inserida em dois ambientes desenvolvimentais imediatos principais: a escola e a família. Tanto a escola quanto a família são “responsáveis pela transmissão e construção do conhecimento culturalmente organizado, modificando as formas de funcionamento psicológico, de acordo com as expectativas de cada ambiente” (Dessen & Polonia, 2007, p. 22). Esses dois ambientes socializadores promovem o desenvolvimento de seus membros nos plano social, afetivo e cognitivos. No contexto escolar, a criança dessa idade enfrenta o ingresso ao ensino fundamental, que é visto como um momento de mudança de papéis e aquisição de novas competências e, conseqüentemente, gerador de estresse às crianças. Diante dessa transição de vida, as características psicológicas da própria criança e variáveis do contexto familiar encontram-se como fatores que podem facilitar ou dificultar tanto o enfrentamento das tarefas inerentes à transição quanto percepção do estresse associado ao cotidiano escolar.

Proporcionar aos alunos a reflexão sobre o desenvolvimento de cada um, de modo a compreender suas vidas como metamorfoses, pontuando que grande parte delas ocorreu dentro do espaço escolar, já que se passa muitas horas do dia neste contexto. Desse modo, convidá-las a lembrar de maus e bons momentos vivenciados no CEI 310.

OBJETIVO GERAL

Acompanhar e auxiliar os alunos do CEI 310 a passagem da pré-escola para o primeiro ano do Ensino Fundamental, de forma que o processo de rompimento de vínculos com a Educação Infantil e estabelecimento das novas relações na nova escola ocorra de uma maneira saudável.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Sensibilizar de forma lúdica, utilizando a metamorfose da borboleta que sofre uma transformação e que eles também vão passar por uma, sobre a transferência de escola e segmento;
- Criar um ambiente de confiança com os alunos, para que possam expressar suas emoções e pensamentos sobre a passagem da pré-escola para o primeiro ano.

- Identificar nos alunos o conhecimento sobre a nova escola.
- Levar a criança à percepção e reflexão de seus sentimentos em relação à educação infantil e primeiro ano.
- Apresentar, utilizando cartazes, a metamorfose da borboleta; Visitar escola de ensino fundamental;
- Vivenciar um recreio numa escola de ensino fundamental;
- Conscientizar as crianças e os pais sobre a importância dessa transição.

PROCEDIMENTOS

- Conversa na rodinha;
- Vídeo: Turma do Cocoricó – Metamorfose da borboleta;
- Apresentação de cartaz com as ilustrações da metamorfose da borboleta; Atividades sobre a metamorfose da borboleta;
- Visita à escola de ensino fundamental;
- Palestra com os pais a respeito do tema TRANSIÇÃO PARA O ENSINO FUNDAMENTAL.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

Durante o mês de novembro.

AVALIAÇÃO

A avaliação do projeto acontece durante o ano letivo, possibilitando que a criança expresse suas fragilidades tendo em vista a continuidade ou reformulação das ações afim de proporcionar segurança e tranquilidade das crianças diante dos desafios.

PROJETO CORPO E MOVIMENTO

JUSTIFICATIVA

O movimento acompanha o ser humano desde antes de seu nascimento. O caminho que uma criança percorre, desde que começa a deixar de ser bebê, por volta dos dois anos, está relacionado às suas condições biológicas, bem como aquelas proporcionadas pelo espaço social em que vive.

A psicomotricidade contribui de maneira expressiva para a formação e estruturação do esquema corporal e tem como objetivo principal incentivar a prática do movimento em todas as etapas da vida de uma criança. Por meio das atividades, as crianças, além de se divertirem, criam, interpretam e se relacionam com o mundo em que vivem. Por isso, cada vez mais os educadores recomendam que os jogos e as brincadeiras ocupem um lugar de destaque no programa escolar. Por meio das aulas de psicomotricidade no pátio, se torna mais fácil as crianças terem atividades, que contemplará os três aspectos: cognitivo, afetivo e motor, através de atividades complementares de lateralidade, espaço-temporal, ritmo e coordenação geral.

OBJETIVO GERAL

Desenvolver mecanismos que auxiliem a criança no desenvolvimento global, contemplando aspectos afetivos, motor e cognitivo; visando a formação de um ser humano autônomo, crítico e criativo, fazendo com que ele sintam-se, percebam-se e manifestem-se, desempenhando com sucesso suas tarefas escolares; interagindo com o meio e consolidando os princípios de cidadania.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Explorar as possibilidades de gestos e ritmos corporais como meio de expressão e comunicação;
- Ampliar as possibilidades expressivas do próprio corpo dinâmico;
- Adquirir a imagem positiva de si, ampliando a autoconfiança, a autoestima, colocando em prática a autonomia;
- Desenvolver habilidades fundamentais como: coordenação motora, equilíbrio, ritmo, força, resistência, agilidade e velocidade;
- Estimular o desenvolvimento social (como ele se relaciona), motor (como ele se move), afetivo (o que ele sente) e cognitivo (como ele pensa);
- Influenciar na formação do caráter, através dos elementos que o compõem como:

vontade, autoconfiança, responsabilidade, iniciativa, autodomínio e criatividade.

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos.

ATIVIDADES PROPOSTAS

- Bolas por cima;
- Bola por baixo;
- Corrida do saci;
- Pular corda;
- Pega-pega;
- Esponja;
- Sapos na fila;
- Caminhada companheira;
- Corre cutia;
- Morto-vivo;
- Caixa das sensações;
- Músicas;
- Cada um do seu jeito;
- Chefinho mandou;
- Circuito psicomotor;
- ☐ Corrida do ovo na colher;
- Corrida do sopro;
- Escravos do Jó;
- Aeróbica das letras;
- Corrida do saco;
- ☐ Arremesso de bolas.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á a partir da participação e desenvolvimento das atividades propostas.

PEQUENOS ARTISTAS

JUSTIFICATIVA

O projeto foi criado com o intuito de intensificar o trabalho artístico dentro da instituição de ensino, favorecendo a imersão das crianças em diferentes linguagens e expressões, proporcionando o desenvolvimento de habilidades gestuais, verbais e intelectuais, fatores imprescindíveis para a formação de cidadãos responsáveis e conscientes do seu papel na sociedade.

OBJETIVO GERAL

Propiciar o desenvolvimento do pensamento artístico, e da percepção estética caracterizando um modo próprio de ordenar e dar sentido a experiência humana, desenvolvendo a percepção e a imaginação no domínio artístico.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver habilidades gestuais, verbais e intelectuais;
- Aprimorar a sensibilidade, percepção e expressividade, a espontaneidade e a consciência de si e do outro;
- Apreciar diversas culturas ;
- Ampliar o conhecimento de mundo, da linguagem do desenho, da construção, do recorte, colagem, pintura e modelagem;
- Manipular diversos materiais gráficos e plásticos sobre diferentes superfícies, ampliando suas possibilidades de criação;
- Reconhecer as cores e formas geométricas;
- Explorar as possibilidades de transformação e manipulação dos materiais (formas, cores e texturas).

PÚBLICO ALVO

Este projeto destina-se aos alunos do 1º e 2º períodos.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

A avaliação dar-se-á a partir da participação e desenvolvimento das atividades propostas. Haverá uma exposição de culminâncias distintas com linguagem cênicas e plásticas com o protagonismo infantil, bem como apresentações para as crianças e comunidade escolar, com o intuito de valorizar ainda mais o lado artístico enfatizando com foco no projeto.

ESCOLA E FAMÍLIA

JUSTIFICATIVA

A escola tem por finalidade formar cidadãos críticos, capazes de construir seus conhecimentos, e vê a família como ponto integrante do processo educativo, portanto acredita-se que com essa união estaremos resgatando o verdadeiro valor da escola, atendendo a família em ações sociais e pedagógicas, bem como os alunos em seus relacionamentos familiares e escolares. O Projeto "FAMÍLIA E ESCOLA" destina-se a participação efetiva e colaborativa dos pais na escola. Por meio deste Projeto, esperamos promover a integração, trocas de experiências e discussões sobre a importância e participação das famílias no cotidiano escolar. Neste sentido, a relação entre Escola e Família é imperativa à melhoria dos índices da qualidade da educação.

A família como espaço de construção da identidade dos cidadãos firmando parceria com a escola, podem juntas promover o desenvolvimento pleno da criança, é com esta participação se desenvolve a consciência social crítica e também o sentido da cidadania, para que juntos, Família e Escola, possam fazer da escola um espaço real de democracia e aprendizagem. Desta forma, podem-se reconhecer as múltiplas relações sociais, econômicas e políticas na formação de cidadãos críticos, participativos e construtores de uma sociedade mais responsável, justa, humana e fraterna.

É mais fácil envolver os pais em qualquer trabalho quando eles sentem que suas experiências e vivências são valorizadas pelo projeto da escola. Ao criar situações para a participação das famílias, a escola reforça a integração social e potencializa a construção coletiva de aprendizagens e saberes. Esse processo ajuda a transformar práticas ultrapassadas e abre perspectivas para a resolução de problemas. É preciso que fique claro que o trabalho é gradual.

OBJETIVO GERAL

Promover a participação efetiva da comunidade escolar através de parceria com os pais e outros segmentos da sociedade, buscando criar condições para promoção de uma educação construtiva e justa através de um trabalho coletivo e educativo.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Estabelecer bom relacionamento entre família e escola resgatando a autoestima dos alunos e seus familiares;
- Proporcionar às famílias a oportunidade de aquisição de conhecimentos que possibilitem uma melhor qualidade de vida, oportunizando aos pais o desenvolvimento de habilidades que favoreçam seu crescimento pessoal;
- Favorecer aos pais oportunidade de reflexão sobre situações vivenciadas na família;
- Oferecer aos pais informações sobre o desenvolvimento biopsicossocial da infância;
- Oportunizar a criança e sua família a aprender a conviver com suas diversidades culturais, valores e atitudes diante do próximo, valorizando o convívio familiar;
- Promoção de um clima de confiança e reciprocidade;
- Desenvolver um trabalho coletivo no ambiente escolar incluindo a família no processo ensino aprendizagem, como parceiros e colaboradores, estimulando o crescimento do aluno, resgatando o fortalecimento da autoestima.
- Proporcionar aos educadores e aos pais momentos de reflexão acerca de questões relacionadas ao andamento da educação dos filhos, ressaltando a importância da afetividade e limites na escola e na família como fator primordial para o bom desenvolvimento do aluno;
- Desenvolver atividades que trabalhem os valores familiares para que possam dentro do ambiente
- Escolar e familiar perceber a importância do diálogo para a construção de valores e a resolução de conflitos.

PÚBLICO ALVO

Familiares dos alunos do CEI 01 de Brazlândia, professores e funcionários da instituição, e demais interessados da comunidade escolar.

RESPONSÁVEIS

Equipe pedagógica.

DURAÇÃO

No decorrer do ano letivo.

AVALIAÇÃO

Se dará através da participação nas atividades propostas e das observações do interesse pelas atividades desenvolvidas no decorrer do projeto neste ano letivo.

APÊNDICE N

PLANO DE AÇÃO PARA IMPLEMENTAÇÃO DO PPP

O Plano de Ação é um recurso necessário como ferramenta para uma boa gestão.

Ele possibilita meios, materiais, oportunidades e condições para que a equipe, juntamente com a comunidade, possa realizar um trabalho de qualidade e eficiência.

De acordo com Chiavenato (2000): *“O Plano de Ação é o registro das decisões e de todas as ações definidas no planejamento para atingir um resultado desejado. A elaboração de um plano evita a adoção de ações improvisadas, casuais, contribuindo para reduzir o nível de incerteza e possibilitando maior segurança quanto aos objetivos esperados”*.

A elaboração do Plano de Ação da Escola é fundamental para revisar a ação pedagógica da Instituição Educacional. O planejamento dos objetivos, metas, ações e resultados devem ser acompanhados pela direção e equipe pedagógica no percurso do ano letivo.

O Plano de Ação do CEI310 busca uma participação coletiva para planejar suas ações assegurando a democratização da escola. O que se procura é construir uma educação de qualidade com profissionais valorizados e uma gestão democrática com a finalidade da verdadeira inclusão social buscando a formação de cidadãos.

“..a participação é fundamental por garantir a gestão democrática da escola, pois é assim que todos os envolvidos no processo educacional da instituição estarão presentes, tanto nas decisões e construções de propostas como no processo de implementação, acompanhamento e avaliação”.
(Libâneo 2001)

Tendo em mãos o Plano de ação é possível apresentar, de uma maneira fácil e rápida, o andamento das atividades, as táticas e, os responsáveis pela execução dos projetos.

APÊNDICE O

PLANO DE AÇÃO GESTÃO PEDAGÓGICA

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
Conhecer o perfil de cada criança em seu ambiente familiar, cultural e político onde cada criança está inserida.	Envolver a família na pesquisa de forma que eles possam declarar as peculiaridades de cada criança.	Preenchimento de uma Ficha diagnóstica pela família; Propor e planejar ações que, voltadas para o contexto socioeconômico e cultural em que a escola esteja inserida.	Compilação dos dados para traçar um perfil da Clientela escolar.	Família e secretaria	Matricula da criança
Proporcionar a recepção e o acolhimento de cada criança no início do ano letivo.	Executar atividades que provocam a empatia da criança ao ambiente escolar e sua permanência na escola no período de adaptação.	Utilizar várias estratégias lúdicas, como teatro, brincadeiras, contação de histórias para acolhimento das crianças.	Análise da participação e interação das crianças e Comunidade escolar.	Toda equipe escolar	Início do ano letivo até o final de março.
Buscar junto à comunidade escolar formas de conscientizar a família sobre a	Reduzir em 10% a infrequência da criança em decorrência das necessidades da família.	Promover para a família palestras para a conscientização da importância da sequência pedagógica da vida escolar desde a Educação Infantil. Realizar momentos onde a família perceba o prejuízo às crianças decorrentes	Por meio da participação dos pais nas diversas ações promovidas.	Toda equipe escolar	Todo o ano letivo

necessidade de permanência da criança na escola.		das faltas escolares.			
Perceber a importância das Ações de formação continuada para aprimoramentos profissionais e realizar planejamentos pedagógicos periódicos coletivamente.	Fortalecimento das Coordenações coletivas; Proporcionar Aprendizagens qualitativas; Incentivar a formação continuada de Professores regentes.	Organizar as coordenações pedagógicas; Propor estudos específicos de acordo com as demandas de professores e crianças; Promover palestras de formação; Estudar o currículo e intervir com ações adequadas; Fortalecer a participação do grupo nos planejamentos e oferecer material necessário para execução do mesmo; Divulgar cursos de formação continuada.	Presença e participação do grupo envolvido	Gestão, Supervisora, Coordenadoras, Professoras.	Todo ano letivo
Estabelecer objetivos para o processo de ensino e aprendizagem; Desenvolver na prática pedagógica os campos de experiência estabelecidos pelo currículo em movimento; Proporcionar a metodologia adequada às necessidades de	Desenvolvimento integral da criança levando em consideração suas especificidades; Suporte teórico pedagógico ao processo de Ensino aprendizagem; Propor atividades que favoreçam o desenvolvimento por meio dos campos de	Assessorar o trabalho do professor; Acompanhar o processo de ensino e aprendizagem; Acompanhar o desenvolvimento da criança; Acompanhar a implementação da proposta pedagógica	Será realizada durante a coordenação coletiva, reuniões bimestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola, utilizando as observações e registros realizados ao longo da execução do plano.	Gestão, Supervisora, Coordenadoras, Professoras.	Durante o ano letivo

<p>cada criança; Propor a ludicidade e o movimento na rotina escolar;</p>	<p>experiência.</p>				
<p>Avaliar preferências e conhecimentos das crianças se baseado no currículo.</p>	<p>asPromover diversas ações que possibilite à equipe pedagógica observações e avaliações das ações a serem trabalhadas com as crianças.</p>	<p>Realizar discussões em grupo considerando os diversos meios de avaliação da Educação Infantil. e Estudar o Currículo em Movimento no intuito de melhores estratégias pedagógicas.</p>	<p>Por meio da interação e participação das crianças na rotina escolar.</p>	<p>Gestores, Equipe Pedagógica, Docente e outros.</p>	<p>Todo o ano letivo</p>
<p>Acompanhar o cumprimento dos direitos das crianças; Incentivar a participação da comunidade.</p>	<p>Realizar a Avaliação diagnóstica das crianças e do contexto escolar.</p>	<p>Realizar semestralmente o conselho escolar; Propor intervenções específicas de acordo com a necessidade das turmas ou crianças; Acionar família sempre que necessário, estabelecendo uma relação de parceria; Notificar o Conselho Tutelar sobre faltas excessivas dos estudantes</p>	<p>Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões semestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola, utilizando as observações e registros realizados ao longo da execução do plano.</p>	<p>Toda a comunidade escolar.</p>	<p>1º bimestre ou no semestre quando necessário</p>

APÊNDICE P

PLANO DE AÇÃO GESTÃO DE RESULTADOS EDUCACIONAIS

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	AVALIAÇÃO DAS AÇÕES	RESPONSÁVEIS	CRONOGRAMA
<p>- Monitorar a pontualidade e assiduidade de todos;</p> <p>- Acompanhar o cumprimento dos direitos básicos das crianças;</p> <p>- Elaborar e realizar ações para o acompanhamento do desenvolvimento dos alunos;</p> <p>- Incentivar a participação de toda comunidade</p>	<p>- Promoção da aprendizagem e do sucesso escolar.</p>	<p>- Realizar a Avaliação diagnóstica dos alunos e do contexto escolar;</p> <p>- Registrar periodicamente o desenvolvimento dos alunos;</p> <p>- Realizar semestralmente o conselho de classe;</p> <p>- Propor intervenções específicas de acordo com a necessidade das turmas ou do aluno;</p> <p>- Acionar a família sempre que necessário, para estabelecer uma relação de parceria.</p>	<p>- Será realizada durante a coordenação coletiva, nas reuniões semestrais e nas reuniões com toda a equipe da escola (Avaliações Institucionais), utilizando as observações e registros realizados no dia-a-dia.</p>	<p>- Toda comunidade escolar.</p>	<p>- Durante todo o ano letivo.</p>

APÊNDICE Q

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO PARTICIPATIVA

Como prática participativa, que é um princípio da gestão democrática do Ensino Público (lei 4.751/2013), o Centro de Educação Infantil 310 possui um conselho escolar que é constituído por professores, funcionários da carreira de assistência e pais. Sua função é mobilizar e se envolver no processo eleitoral dos conselhos na qual a sociedade se encontra com a administração pública para fiscalizar a gestão da instituição, dos pontos de vista financeiro, pedagógico, cumprimento do calendário escolar e análise das demandas da comunidade escolar. O conselho tem atuação decisiva, embora seu caráter seja consultivo. No ano de 2023 as metas a serem alcançadas tiveram seus objetivos traçados de forma remota. Segue, abaixo, o quadro com metas e ações desse órgão colegiado:

OBJETIVO	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Garantir a participação efetiva da comunidade escolar na gestão da escola, auxiliando o processo de integração escola/família/comunidade.	Mobilizar os pais para as reuniões para ações deliberativas.	Equipe Gestora	Comunidade escolar	Reuniões, Palestras, Eventos Culturais	Observação da participação da comunidade nos eventos da escola	No decorrer do ano letivo
Participar da elaboração da proposta pedagógica e supervisionar sua execução.	Participação de maneira ativa das reuniões para constituição do PP da instituição. Acompanhamento	Equipe Gestora Professores Coordenadores Pais	Comunidade escolar	Reuniões Discursões Apontamentos Críticos pedagógicos	Participação da equipe na elaboração do PP	Início do ano letivo

Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados para a escola.	to das ações previstas na proposta. Participação na confecção da ata de prioridades do PDAF e do PPDE. Presença no	Equipe Gestora, Professores, Coordenadores, Pais e Conselho Escolar Equipe gestora	Comunidade Escolar	Reuniões Extraordinárias	Aplicação dos recursos de maneira responsável	No início do ano letivo
Fazer cumprir o	Ambiente	Comunidade	Comunidade escolar	Comunicados	Diário de Classe	No decorrer do ano letivo
calendário escolar.	escolar para	Escolar		Atas		
	acompanhar o	Chefe de				
	cumprimento	Secretaria				
	dos dias letivos.					

APÊNDICE R

PLANO DE AÇÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

Na Coordenação Pedagógica contamos com o trabalho de duas coordenadoras pedagógicas: Maria Cleuzanir Noleto e Elisângela de Amaral. A Coordenação apresenta ideias, sugestões para os professores no momento das reuniões de planejamento, promovem uma articulação dos dois grupos: 1º e 2 períodos, dão suporte a todos os projetos desenvolvidos, elaboram materiais como jogos, circuitos e brincadeiras dentro das temáticas. Auxiliam também nos momentos mais destinados a formação/ estudo com o grupo de professores: proporcionando momentos de vivências, oficinas durante as coordenações coletivas.

Plano de Ação Coordenação Pedagógica						
OBJETIVO GERAL: organizar o trabalho pedagógico da escola com o intuito de promover aprendizagens significativas aos alunos.						
Justificativa: para alcançar bons resultados no que diz respeito ao desenvolvimento integral do aluno é necessário o planejamento criterioso das ações que serão realizadas no decorrer do ano. Além disso, é importante a avaliação dessas ações, observando os pontos positivos e negativos e quais objetivos foram alcançados para, posteriormente, reorganizar o trabalho pedagógico.						
Objetivos	Metas	Responsáveis	PÚBLICO ALVO	Recursos	Avaliação das Ações propostas	Cronograma
Compreender a importância dos Registros Pedagógicos e o uso do portfólio como meio avaliativo.	Estudo sobre o Registro Pedagógico e tipos de portfólio.	Equipe pedagógica da Escola.	Professor do CEI 310.	Texto explicativo e data show.	Debate dos professores colocando seus pontos de vista e experiências.	Coordenação coletiva no mês de março.

Reflexão sobre práticas pedagógicas e ações avaliativas destas. Avaliação das e para as aprendizagens.	Estudos reflexivos sobre as práticas pedagógicas do professor e os meios de avaliação utilizados pela escola.	Equipe pedagógica da escola.	Professores do CEI 310 e equipe pedagógica.	Textos, data show, slides.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação Coletiva do mês de julho.
Reflexões e avaliação das ações propostas no PP.	Reflexões sobre o PP da instituição.	Equipe pedagógica da escola.	Equipe pedagógica da escola.	Textos, data show, PPP, documentos norteadores da educação infantil, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Duas vezes no ano letivo.
Compreender quais os processos desencadeadores de comportamentos agressivos na infância, de modo a diagnosticar, refletir e buscar ações que contribuam para a mudança de atitudes nas relações na infância.	Estudos sobre Comportamento agressivo.	Pedagogo, Orientador e Psicólogo.	Professores.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à como foi realizada a abordagem do tema.	Coordenação coletiva.

Compreender como se dá a sexualidade na infância a partir das curiosidades e comportamentos da criança.	Observação e estudos sobre a sexualidade infantil.	SOE	Professores.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação coletiva.
Compreender os princípios norteadores do currículo fazendo uma inter-relação com o PPP da instituição.	Estudo do currículo da Educação Infantil.	Coordenação Intermediária da educação infantil.	Equipe Pedagógica.	Textos, data show, etc.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação coletiva.
Compreender a intencionalidade dos processos avaliativos da educação infantil e mecanismos que contribuem para uma avaliação qualitativa dos processos de ensino-aprendizagem.	Estudos sobre a avaliação da e para a aprendizagem na educação Infantil principalmente sobre os instrumentos utilizados pelos professores para avaliar os alunos: Portfólio, evolução do grafismo, RDIA.	Professores e Equipe Pedagógica da Escola.	Professores.	Textos, vídeos e data show etc.	Avaliação oral do trabalho realizado na escola.	Coordenação coletiva.

Conhecer metodologias e estratégias para trabalhar a matemática de forma significativa na educação infantil.	Oficinas sobre o tema.	Equipe Pedagógica da Escola.	Professores.	Materiais e jogos pedagógicos, sucatas, textos.	Avaliação escrita dos participantes referente à abordagem do tema.	Coordenação coletiva.
Cooperação da comunidade e da Escola para tornar o primeiro contato dos alunos com a Instituição Escolar o mais prazeroso possível.	Execução do Projeto Minha Escola é Legal com: Filmes, histórias, músicas, sala de adaptação e participação da comunidade escolar.	Equipe pedagógica e professores.	Alunos comunidade escolar.	e Livros, Músicas, histórias em Varetas, Sala com atividades lúdicas.	Observações de como os alunos estão se adaptando à Instituição Escolar.	Duas vezes ao ano. No início do ano letivo e no retorno do recesso escolar.

<p>Orientar os alunos e a comunidade escolar sobre hábitos de higiene e alimentação saudável.</p>	<p>Execução do Projeto Saudável: literatura infantil relacionada ao tema, músicas, exploração de receitas saudáveis, palestras com a comunidade, filmes, dentre outros.</p>	<p>Professores, merendeiras, equipe pedagógica da escola.</p>	<p>Alunos comunidade escolar.</p>	<p>e Livros, Dvd, material pedagógico, aparelho de som.</p>	<p>Observações de como os alunos estão se comportando com relação aos seus hábitos alimentares, a higiene pessoal e do ambiente.</p>	<p>No decorrer do ano letivo.</p>
---	---	---	-----------------------------------	---	--	-----------------------------------

<p>Orientar os alunos e a comunidade escolar sobre a importância de se combater o mosquito Aedes Aegyptis desenvolvendo atitudes de cuidados com o ambiente em que vivem.</p>	<p>Execução do Projeto Xô mosquito: Palestra, Filmes animados relacionados ao tema, música, panfletos informativos, circuitos.</p>	<p>Professores e equipe pedagógica da escola.</p>	<p>Alunos comunidade escolar.</p>	<p>e Livros, filmes animados, materiais de suporte.</p>	<p>Observar as mudanças de hábitos da comunidade escolar.</p>	<p>No decorrer do ano letivo tendo maior ênfase no primeiro semestre.</p>
---	--	---	-----------------------------------	---	---	---

<p>Estimular o conhecimento à diversidade entre os alunos e a comunidade envolvida e sensibilizá-los à prática de atitudes de cooperação com o objetivo de formar cidadãos preocupados com a coletividade e o respeito às diferenças étnicas, culturais, físicas, religiosas entre outras.</p>	<p>Execução do Projeto Na Minha Escola Ninguém é Igual: Contação de histórias e teatros, músicas, conversas na rodinha, filmes, dinâmicas e brincadeiras, entre outros.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos comunidade escolar.</p>	<p>Livros, DVD, fantoches, fantasias, som, data show etc.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação da mudança de comportamento dos alunos e comunidade escolar.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>
--	---	---	-----------------------------------	---	---	-----------------------------------

<p>Oportunizar momentos de brincadeiras com o objetivo de criar situações prazerosas de aprendizagem para que a criança desenvolva o seu sistema emocional, psíquico, cognitivo e motor.</p>	<p>Execução do projeto: Brincadeira é coisa séria: dia do brinquedo, dia do fora: (atividade desenvolvida no pátio da escola com diversos cantinhos lúdicos para todas as crianças brincarem juntas no cantinho que preferirem), confecção de brinquedos de sucatas, atividades psicomotoras entre outras.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Brinquedos, legos, corda, elástico, bolas, som, trave, bambolês, cesta de basquete, entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir da participação dos alunos nas brincadeiras e na aprendizagem adquirida a partir desses momentos lúdicos.</p>	<p>Durante o decorrer de todo o ano letivo.</p>
--	--	---	----------------	--	--	---

<p>Oportunizar situações que promovam o conhecimento e a conscientização dos alunos da educação infantil acerca dos temas que envolvam meio ambiente e cidadania, desenvolvendo a construção de atitudes para a preservação ambiental, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.</p>	<p>Execução do Projeto: Vida Saudável: contação de histórias e realização de teatros, vídeos infantis, elaboração de cartazes, reutilização de materiais para confecção de brinquedos e atividades.</p>	<p>Equipe pedagógica e professores.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Data show, televisão, vídeo, materiais de pintura, livros entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação das atitudes das crianças em relação à preservação e a destruição do meio ambiente.</p>	<p>Durante o decorrer do ano letivo.</p>
---	---	---	----------------	--	--	--

Oportunizar à criança contato com diversos gêneros literários, com o objetivo de promover o prazer pela leitura para então o aluno vivenciar novas descobertas.	Execução do Projeto Viajando no Mundo da Leitura: mala da leitura, sacolinha da leitura para o aluno levar para casa, uso da sala de leitura, contação e dramatização de	Equipe pedagógica e professores.	Alunos.	Livros, mala, sacolinhas, entre outros.	Acontecerá a partir do interesse e gosto dos alunos em apreciar os diversos tipos de textos.	Durante todo o ano letivo.
---	--	----------------------------------	---------	---	--	----------------------------

	histórias, feira Cultural.					
--	----------------------------	--	--	--	--	--

Propiciar o desenvolvimento de virtudes indispensáveis à formação humana. Sensibilizar as crianças quanto à importância dos valores para uma boa convivência social.	Execução do Projeto Valores na educação infantil: Teatros, histórias, intervenções na sala de aula feitas pela orientadora educacional.	Equipe pedagógica, professores e orientadora educacional.	Alunos.	Livros, fantasias, máscaras entre outras.	Acontecerá a partir da mudança de atitudes dos alunos em relação aos valores trabalhados.	Durante todo o ano letivo.
--	---	---	---------	---	---	----------------------------

<p>Identificar as características de cada turma para as possíveis intervenções a fim de obter resultados positivos com as ações realizadas. Além disso, temos como objetivo o conhecimento e a socialização das práticas adotadas por cada professor que apresentaram resultados significativos.</p>	<p>Realização do Conselho de Classe e intervenções feitas pela direção, equipe pedagógica, orientadora, pedagoga e professores.</p>	<p>Direção, supervisoras, coordenadoras, e orientadora educacional, professores.</p>	<p>Aluno.</p>	<p>Grupo de professores, equipe de direção, sala, papel, caneta.</p>	<p>Acontecerá a partir da observação das mudanças ocorridas referente ao que foi observado e que apresentou necessidade de intervenção e do surgimento de novas práticas sugeridas e desenvolvidas pelos próprios professores.</p>	<p>Acontecerá semestralmente. duas vezes durante o ano letivo.</p>
<p>Oferecer momentos de socialização entre as crianças para que elas tenham a oportunidade de desenvolverem autonomia e de vivenciar situações de cidadania.</p>	<p>Realização da Hora Cívica: inicialmente cantaremos o Hino Nacional e, em seguida, uma turma faz uma apresentação infantil.</p>	<p>Professor e alunos.</p>	<p>Alunos.</p>	<p>Materiais pedagógicos, bandeira, som, máscaras, fantasias, alunos entre outros.</p>	<p>Acontecerá a partir do envolvimento participação dos professores e alunos.</p>	<p>A hora cívica será realizada mensalmente durante todo o ano letivo.</p>

Oferecer atendimento aos alunos que apresentam dificuldades de convivência com os demais e dificuldades no cumprimento dos combinados feitos em sala aula, dificuldades de adaptação e outras dificuldades observadas que necessitam de atendimento interventivo	Atendimento ao aluno, ao professor e, quando necessário, às famílias - SOE.	Orientadora educacional.	Alunos, professores, famílias.	Sala, materiais e jogos pedagógicos.	Acontecerá a partir da observação do progresso dos alunos nas dificuldades por eles apresentadas.	Acontecerá no decorrer de todo o ano letivo.
Conscientizar a família sobre a importância da Educação Infantil.	Sanar as infrequências. Ligar para a família.	Secretária Orientação Educacional	Alunos e pais	Telefone, agenda escolar, convocação do SOE.	Por meio do diário e relato dos professores	Durante o ano letivo.
Fortalecer os espaços de formação continuada dentro da Unidade Escolar. Oportunizar um diálogo de estímulo à Aprendizagem e desenvolvimento das competências socioemocionais.	Estudos reflexivos sobre as práticas pedagógicas do professor, contribuindo com temas e abordagens relevantes na prática pedagógica.	Equipe pedagógica da escola.	Professores do CEI 310, equipe pedagógica SOE.	Documentos norteadores da educação infantil	Ao final das formações sugere-se a avaliação do momento.	Quartas-feiras (coletivas).

Aprovar o plano de aplicação dos recursos financeiros destinados para a escola.	Participação na confecção da ata de prioridades do PDAF e do PPDE.	Equipe Gestora, Professores, Coordenadores, Pais e Conselho Escolar	Comunidade escolar	Reuniões Extraordinárias	Aplicação dos recursos de maneira responsável	Início do ano letivo
Fazer cumprir o calendário escolar.	Presença no Ambiente escolar para acompanhar o cumprimento dos dias letivos.	Equipe gestora Comunidade Escolar Chefe de Secretaria	Comunidade Escolar	Reuniões Comunicados Atas	Diário de Classe	No decorrer do ano letivo

APÊNDICE S

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO DE PESSOAS

A equipe gestora tem a preocupação em promover um ambiente agradável e favorável para o bem estar do profissional, contribuindo para a maior produtividade. Com o intuito de promover e fortalecer as relações pessoais entre os diversos segmentos, a instituição promove algumas ações, visando o envolvimento e compromisso das pessoas com o trabalho e a valorização do empenho de cada um. Segue abaixo, as metas e algumas ações para a gestão de pessoas.

OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Promover momentos de integração dos profissionais da escola.	Momentos de socialização na equipe através de comemorações (aniversariantes, dia das mães, páscoa, dia dos professores, dia do servidor e encerramento do ano).	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Professores Servidores Profissionais terceirizados	Comemorações Reuniões Palestras	Feedback dos profissionais envolvidos	No decorrer do ano letivo
Estimular valorização e reconhecimento do trabalho escolar.	Avaliações institucionais com a comunidade escolar previstas no calendário escolar. Palestras motivacionais.	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Professores Servidores Profissionais terceirizados Pais	Palestras Reuniões Questionários avaliativos	Tabulação de dados	No decorrer do ano letivo
Estimular o clima organizacional na instituição.	Realizar semanalmente reuniões com a Equipe Gestora.	Equipe Gestora Equipe Pedagógica	Servidores	Reuniões	Discursões Apontamentos	No decorrer do ano letivo
Fazer cumprir o currículo da Educação Infantil e a Proposta Pedagógica da escola.	Realizar reunião semanal com a coordenação pedagógica para planejamento e divisão de tarefas. Planejar quinzenalmente com os Professores	Supervisor pedagógico Coordenador pedagógico	Educadores Educandos	Reuniões Estudos Planejamento Coletivo	Acompanhamento do desenvolvimento das atividades propostas	No decorrer do ano letivo

Cumprir o cardápio proposto pela Secretaria de Educação	Cumprir o cardápio estabelecido pela SEDF. Verificar se os alimentos estão em boas condições de consumo. Atualizar o mural que informa aos pais sobre o cardápio da semana.	Gestor Merendeiros	Estudantes	Cursos de formação Palestras Reuniões	Observação da aceitação do lanche	No decorrer do ano letivo
Auxiliar administração escolar	Estruturação e organização de arquivos de documentos, preenchimentos de formulários planilhas e outros documentos. Atendimento.	Técnico Administrativo	Comunidade Escolar	Formação continuada	Funcionamento adequado dos seguimentos administrativos	No decorrer do ano letivo
Executar serviços de recepção na portaria da Unidade Escolar	Fiscalizar a entrada e saída de pessoas. Fazer cumprir os horários estabelecidos pelo Regimento Escolar. Prestar informações necessárias.	Portaria	Comunidade Escolar	Formação continuada	Por meio do sentimento de segurança da comunidade escolar	No decorrer do ano letivo
Executar serviços gerais de limpeza e conservação das instalações	Limpar, organizar e conservar o ambiente escolar.	Serviços Gerais	Comunidade Escolar	Balde, vassoura, pá, produtos de limpeza.	Observação diária	No decorrer do ano letivo
Oferecer suporte no atendimento aos estudantes da Educação Infantil	Auxiliar na organização do trabalho pedagógico. Acompanhar os estudantes nos horários das refeições e higiene pessoal. Estimular a interação social dos colegas.	Educador Social	Estudantes da Educação Infantil	Formação continuada Palestras	Interação Educador / Estudante / Professor	No decorrer do ano letivo

APÊNDICE T

PLANO DE AÇÃO – GESTÃO ADMINISTRATIVA E FINANCEIRA

Acreditamos que o aspecto principal de uma escola é o trabalho pedagógico, no entanto, para que esse aspecto realmente se concretize de forma satisfatória, é necessário nos atentarmos para as questões administrativas e financeiras e que permeiam o ambiente escolar. A gestão da instituição de estar preocupada em administrar os processos referentes à gestão de pessoas, materiais, estrutura física, patrimônio e alimentação escolar, conforme mostra o quadro abaixo:

OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	PÚBLICO	RECURSOS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Fazer cumprir as normas regimentais e disciplinares do regimento Interno Escolar.	Manter atualizados os dados pessoais e funcionais de cada servidor. Orientar quanto a férias, recessos, abonos e requerimentos gerais. Recebimento e envio via de relatório de via SEI.	Equipe Gestora	Comunidade Escolar	Regimentos Portarias	Supervisão das normas e do regimento interno	No decorrer do ano letivo
Administrar juntamente com o Conselho Escolar as verbas recebidas pela Instituição.	Zelar e manter em bom estado de conservação os bens e toda a estrutura física da instituição.	Equipe Gestora Conselho Escolar	Comunidade Escolar	Verbas	Observação continua dos bens e realização de reparos e fiscalização de gastos	No decorrer do ano letivo

	<p>Conscientizar a comunidade escolar, através de conversas sobre o uso adequado dos bens da escola.</p> <p>Vistoriar com frequência o prédio e se preciso realizar manutenções.</p>					
--	--	--	--	--	--	--

Para garantir a implementação da proposta pedagógica, a escola dispõe de dois recursos públicos oriundos de programas diferentes. O programa de descentralização administrativa e financeira (PDAF) foi implantado pela SEDF, por meio do decreto nº 28.513, de 6 de dezembro de 2007, tem por objetivo oferecer autonomia gerencial às escolas. O programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) consiste na assistência às escolas públicas da educação básica do Distrito Federal, e seus objetivos são a melhoria na infraestrutura física e pedagógica, o reforço da autogestão escolar e elevação dos índices de desempenho da educação. Para gerenciar esses recursos a gestão da escola promove a participação coletiva nos processos de decisões, levando em consideração as opiniões do corpo docente, auxiliares de educação, pais e equipe de direção e conselho escolar.

RECURSOS	PRIORIDADES
PDAF 2023/2024	<p>Aquisição de materiais pedagógicos como: jogos, circuito psicomotor, aramados, quebra-cabeça, entre outros;</p> <p>Material de expediente como grampo, cola, caneta, lápis, entre outros;</p> <p>Serviço de internet; Serviço de contador; Gás; Manutenção em geral;</p> <p>Suplemento para xerox, impressoras e duplicador.</p>
PDDE 2023/2024	Aquisição de materiais pedagógicos; Aquisição de brinquedos;

APÊNDICE U

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

O Conselho de Classe é uma reunião na qual participam professores, orientador educacional, o coordenador e supervisor pedagógico e direção. É um órgão colegiado de natureza consultiva e deliberativa em assuntos didático-pedagógicos, fundamentado no Projeto Político Pedagógico da escola.

OBJETIVOS	METAS	RESPONSÁVEIS	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
Identificar em cada turma crianças com algum problema de aprendizagem, fala ou comportamento atípico a fim de auxiliar a condução dos professores junto aos profissionais das equipes.	Reuniões bimestrais de conselho de classe antes das reuniões de pais; Participação dos segmentos: coordenadores, direção, OE, SEAA, sala de recurso e professor.	- Gestão; - Coordenação; - OE e EAA; - Professoras	Fornecer fichas do conselho de classe para o preenchimento prévio do professor; - Promover reuniões bimestrais de conselho de classe antes das reuniões de pais; - Envolver toda a equipe para a realização e implantação do conselho de classe	Temos encontros um mês após a semana de adaptação e depois bimestralmente.	Semestralmente durante a Avaliação institucional.	Durante todo o ano letivo ao final de cada bimestre.

APÊNDICE V

PLANO DE AÇÃO DA SALA DE LEITURA

A sala de leitura pode contribuir para o desenvolvimento da compreensão cultural, fornecer informações atualizadas e estimular a autonomia dos estudantes na busca por conhecimento.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
<p>-Estimular o prazer pela leitura: Promover um ambiente acolhedor e prazeroso que incentive as crianças a explorar livros, histórias e diferentes gêneros literários.</p> <p>-Desenvolver a linguagem: Utilizar a leitura como ferramenta para enriquecer o vocabulário, compreensão oral e expressão verbal das crianças, além de estimular a escuta atenta.</p> <p>-Ampliar repertório literário: Apresentar uma variedade de livros, contos, fábulas, poesias e outros materiais literários que despertem a curiosidade e imaginação das crianças.</p> <p>-Estimular a criatividade:</p>	<p>-Promover um ambiente acolhedor que desperte o interesse das crianças pelos livros e pela leitura, tornando-a uma atividade prazerosa e significativa.</p> <p>-Utilizar a leitura de histórias e atividades relacionadas para enriquecer o vocabulário das crianças, estimular a escuta atenta e promover a expressão oral.</p> <p>-Incentivar as crianças a manusear os livros, explorar as ilustrações, folhear as páginas e criar vínculos afetivos com os materiais</p>	<p>- Realizar sessões regulares de contação de histórias, escolhendo livros adequados à faixa etária das crianças e explorando diferentes gêneros literários.</p> <p>- Criar um espaço aconchegante na sala de aula dedicado à leitura, com almofadas, tapetes e uma variedade de livros acessíveis às crianças.</p> <p>- Permitir que as crianças explorem livremente os livros disponíveis na sala, manuseando-os, folheando as páginas</p>	<p>-Equipe pedagógica e, professores.</p>	<p>Escuta dos professores para melhoria do trabalho pedagógico realizado no ambiente.</p>	<p>-Durante todo o ano letivo.</p>

<p>Promover atividades que incentivem a criação de narrativas, desenhos inspirados em histórias, dramatizações e outras expressões artísticas relacionadas à leitura.</p> <p>-Desenvolver habilidades cognitivas: Incentivar a compreensão de sequências narrativas, antecipação de acontecimentos, identificação de personagens e compreensão de diferentes mensagens presentes nas histórias.</p>	<p>literários.</p> <p>-Proporcionar experiências que estimulem as crianças a criar suas próprias narrativas, imaginar mundos fantásticos e expressar suas ideias por meio da leitura e da escrita.</p> <p>- Utilizar os livros como ponto de partida para estimular a curiosidade das crianças, encorajando-as a fazer perguntas, expressar opiniões e explorar novos conhecimentos.</p>	<p>e observando as ilustrações.</p> <p>- Promover atividades como desenho livre inspirado em histórias, e dramatizações de contos.</p> <p>.</p>			
---	--	---	--	--	--

APÊNDICE W

PLANO DE AÇÃO DO CONSELHO ESCOLAR

Entre as funções do Conselho Escolar do CEI 310 estão, a garantia da efetiva participação da comunidade escolar na gestão democrática da escola, participação na elaboração deste PPP e supervisão de sua execução, aprovação da aplicação dos recursos financeiros da escola e análise da prestação de contas e fiscalização do cumprimento do calendário escolar.

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	RESPONSÁVEIS	AVALIAÇÃO	CRONOGRAMA
-Participar do processo de revisão do PPP; -Aumentar a aproximação entre os membros do Conselho, pais, professores e comunidade escolar no geral; -Divulgar a cada bimestre as prestações de contas para toda a comunidade; -Acompanhar e divulgar a aplicação e os resultados dos formulários da avaliação institucional.	-Revisar o PPP; -Acompanhar o cumprimento do calendário escolar; -Aprovar a prestação de contas, divulgando-a para toda comunidade escolar; -Promover, palestras e efetiva participação em ações voltadas, principalmente, para a atuação da comunidade no ambiente escolar.	-Manter o contato entre os membros do Conselho; -Acompanhar a aplicação dos recursos e prestação de contas; -Acompanhar o calendário escolar.	-Membros do Conselho Equipe Gestora Comunidade escolar	Membros da comunidade Escolar, durante o ano letivo.	-Durante todo o ano letivo.

APÊNDICE X

PLANO DE AÇÃO DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

METAS

Integração Família/Escola:

Promover a mediação entre aluno, família, escola e comunidade, atendendo às necessidades educacionais e sociais em pelo menos 70% dos educandos, durante o ano letivo de 2024.

2 Transição:

Otimizar junto com a equipe gestora e os professores, momentos de adaptação, de 95% dos estudantes, adotando uma postura acolhedora, transmitindo a segurança necessária para que ele consiga lidar de forma saudável com a nova etapa. E se sinta seguro para a transição para a escola sequencial no ano de 2025.

3. Ensino aprendizagem:

Acompanhar o desenvolvimento de 60% dos alunos, por meio de atividades contextualizadas que o integrem a tudo aquilo que exerce influência sobre sua formação no decorrer do ano letivo de 2024.

Desenvolvimento de competências Socioemocionais:

Auxiliar no processo educacional, de maneira ampla, privilegiando o desenvolvimento de 10% dos alunos no que se refere ao aprender a ser, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a aprender, em todo o ambiente escolar em 2024.

Cidadania:

Ajudar em 50% os alunos a construir uma visão, na qual eles se descubram, desenvolvam e saibam seu lugar no mundo por meio da afetividade e da relação com os demais no ano de 2024.

Sexualidade:

Ofertar informações sobre prevenção de violências e a garantia de direitos a 50% dos estudantes durante vivências no ano de 2024 (prevenção ao abuso sexual da criança e do adolescente, violência contra a mulher, educação inclusiva, entre outros).

Saúde:

Ser o elo entre a escola e os órgãos de assistência social e cuidados com infância em pelo menos 10% dos encaminhamentos feitos em 2024.

INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO E INDICADORES DE RESULTADOS

- 1 **Integração família/escola:** encontros com as famílias e reuniões de pais.
 - 2 **Transição:** Conversas informais com os alunos e orientações aos professores sobre o trabalho da transição escolar durante o ano letivo. Ao final do ano realizar visitação na escola sequencial.
 - 3 **Ensino aprendizagem:** Conversas com a equipe pedagógica e professores sobre o acompanhamento dos alunos, avanços e dificuldades. Buscar diferentes estratégias pedagógicas para sanar os desafios enfrentados pelos alunos.
 - 4 **Desenvolvimento de competências Socioemocionais:** Contação de histórias, rodas de conversas e brincadeiras.
 - 5 **Cidadania:** rodas de conversas e construção de regras de convivência.
 - 6 **Sexualidade:** Contação de histórias, palestra com uma psicóloga para os pais e professores.
 - 7 **Saúde:** Encaminhamento de alunos para o fluxo da saúde.
- Todas as metas acima serão avaliadas durante o ano letivo, nas reuniões coletivas semanais, nos conselhos de classe, nas dinâmicas e vivências de contação de histórias e intervenções com os alunos.

TEMÁTICAS	OBJETIVOS	AÇÕES	EIXOS TRANSVERSAIS DO CURRÍCULO	METAS E/OU ESTRATÉGIAS DO PDE, E/OU DO PPA, E/OU OBJETIVOS DO PEI E/OU DO ODS	RESPONSÁVEIS / PARCERIAS	CRONOGRAMA
1. Integração Família-escola.	Contribuir em parceria com a família na orientação,	Reunião de pais e equipe da UE para acolhimento das	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos.	2.22 – Fomentar políticas de promoção de cultura de	Equipe gestora, pedagógica e OE.	Fevereiro e março.

	<p>construção da identidade e no desenvolvimento integral da criança.</p>	<p>famílias no início do ano letivo.</p> <p>Apresentação para as famílias da Orientação Educacional e equipe de professores.</p> <p>Acolhida e auxílio na adaptação dos alunos em suas respectivas turmas.</p>	<p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p> <p>2.26 – Ampliar atividades extracurriculares de incentivo aos estudantes e de estímulo a habilidades.</p> <p>7.13 – Mobilizar as famílias e setores da sociedade civil, articulando a educação formal e as experiências de educação popular e cidadã, com os propósitos de que a educação seja assumida</p>		
--	---	--	--	--	--	--

					como responsabilidade de todos e de ampliar o controle social sobre o cumprimento das políticas públicas educacionais.		
2. Transição Escolar	Facilitar a adaptação da criança no segmento da Educação Infantil, garantindo a continuidade no processo de aprendizagem e sempre considerando as especificidades etárias, tanto em relação ao desenvolvimento o socioemocional, quanto em relação à aprendizagem.	Acolhida e auxílio na adaptação dos alunos em suas respectivas turmas. Contação de história: Entrega de mimos para os alunos sobre o projeto transição. Elaboração de vídeo apresentando as escolas sequenciais ou visitas às UEs.	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a Sustentabilidade. e.	2.35 – Fomentar ações pedagógicas que promovam a transição entre as etapas da educação básica e as fases do ensino fundamental e que gerem debates e avaliações entre os profissionais da educação sobre a organização escolar em ciclos e a organização do trabalho pedagógico, buscando	Equipe pedagógica e OE.	O ano inteiro.	

		<p>Acolhida às famílias na reunião de pais.</p> <p>Acompanhamento da frequência escolar (busca ativa) por meio de ligações telefônicas e mensagens via Whatsapp, conscientizando sobre a importância da presença da família acompanhando as atividades escolares do aluno.</p>		melhorar a qualidade da educação.		
Ensino aprendizagem	Contribuir com sugestões e estratégias para trabalhar a construção da autonomia e o processo de protagonismo na Educação Infantil.	Produção de panfleto sobre a importância da rotina escolar, apresentando dicas e informações às famílias de como auxiliar as crianças em casa.	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos.	2.14 – Reorganizar, por meio de amplo debate com os profissionais da educação, o trabalho pedagógico, buscando melhorar a qualidade da	Equipe pedagógica e OE.	O ano inteiro

		<p>Atendimento às professoras, dando suporte e orientações de como realizar o atendimento aos responsáveis/alunos.</p> <p>Participação no planejamento junto com as professoras e coordenadoras, dando ideias e participando das contações de histórias para os alunos.</p> <p>Participação nas coletivas e nos conselhos de classe.</p> <p>Participação nas reuniões de pais.</p>		<p>educação. 2.28 – Fomentar as políticas públicas referentes à alfabetização dos estudantes até o terceiro ano do ensino fundamental para minimizar os altos índices de estudantes em defasagem idade-série-ano. 2.29 – Criar sistema de avaliação qualitativa do desempenho escolar que possibilite acompanhar de maneira democrática o desenvolvimento do estudante no ensino fundamental.</p>		
Desenvolvimento de competências sócio emocionais.	Ter uma convivência harmoniosa e	Atendimento individual de alunos,	Cidadania e educação em e para os Direitos	2.22 – Fomentar políticas de promoção de	Equipe pedagógica e OE.	O Ano inteiro.

	<p>sempre cultivando a cultura da paz tanto no ambiente escolar, como na sociedade.</p>	<p>trabalhando a aceitação e o respeito às diferenças.</p> <p>Produção de materiais, conversas individuais e posts valorizando e cuidando da autoestima de alunos, pais e professores.</p> <p>Confecção de jogos para trabalhar a amizade.</p> <p>Momento de autoconhecimento e autocuidado com professores da UE, com diferentes dinâmicas.</p> <p>Roda de conversa com professores abordando temas como:</p>	<p>Humanos.</p> <p>Educação para a Sustentabilidade.</p>	<p>cultura de direitos humanos no ensino fundamental, pautada na democratização das relações e na convivência saudável com toda a comunidade escolar.</p>		
--	---	--	--	---	--	--

		<p>acolhida às famílias e alunos e conflitos que surgem no dia a dia.</p> <p>Contação de histórias abordando temas como amizade, empatia, respeito, amor, emoções, bullying entre outros. com o objetivo de ter uma convivência harmoniosa e sempre cultivando a cultura da paz tanto no ambiente escolar, como na sociedade.</p>				
Cidadania	Promover	Articulação e	Cidadania e	PDE	Equipe	Durante o ano.

	estratégias de reflexão, do pensar e do existir. Contribuindo para o autoconhecimento e identificação dos limites na vida em sociedade.	organização da Semana de Educação para a vida. Escolha de vídeos e músicas infantis. Post informativo sobre o Maio laranja. Contação de história e socialização de vídeo infantil.	educação em e para os Direitos Humanos.	1.21 – Promover a igualdade de oportunidades educacionais entre as crianças de diferentes classes sociais, territórios geográficos e etnias, expandindo o acesso aos bens culturais.	pedagógica e OE.	Mês de maio.
Sexualidade	Contribuir para que as crianças adquiram conhecimentos sobre o próprio corpo e os cuidados para prevenir o abuso sexual infantil.	Contação de história: Pipo e Fifi. Prevenção do abuso sexual infantil. Vídeo infantil sobre os cuidados com o corpinho.	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a diversidade.		OE SEJUS	1º e 2º semestre.
Saúde	Contribuir com ações preventivas de autocuidado e o reconhecimento, entendimento e gerenciamento	Cuidado com a saúde mental dos profissionais da UE. Acolhendo sentimentos dos professores e	Cidadania e educação em e para os Direitos Humanos. Educação para a	PDE 1.9 – Implementar, em caráter complementar, programas intersetoriais de	Equipe gestora, OE e SES.	Durante o ano.

	<p>das emoções.</p> <p>Ajudar no encaminhamento de alunos para o fluxo de saúde.</p>	<p>validando cuidados com o bem estar físico e mental.</p> <p>Encaminhamento de alunos para o sistema de saúde via SEI e para clínicas particulares de baixo custo.</p> <p>Participação do planejamento de "Cuidados com a saúde". Dando sugestões e orientações aos professores.</p>	<p>Sustentabilidade e.</p>	<p>orientação e apoio às famílias por meio da articulação das Secretarias de Educação, de Saúde, da Criança, da Mulher e da Assistência Social, com foco no desenvolvimento integral das crianças de até 5 anos de idade.</p>		
--	--	---	----------------------------	---	--	--

